

UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E COMUNICAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO DE JORNALISMO

MARJORIE BEATRIZ M. M. DA SILVA

EM MOVIMENTO – AS MULHERES NO ESCOTISMO

São José dos Campos – SP, 2020

MARJORIE BEATRIZ M. M. DA SILVA

EM MOVIMENTO – AS MULHERES NO ESCOTISMO

Relatório de apresentação para o Trabalho de Conclusão de Curso, Curso de Jornalismo da Universidade do Vale do Paraíba.

Orientadora: Professora Elizabete Mayumy Kobayashi

Co-orientador: Wilson Araujo

“Empoderamento não é algo que pode ser dissociado do coletivo. É simbiótico. O empoderamento precisa ser individual e coletivo.”

Joice Berth.

AGRADECIMENTOS

Os meus primeiros agradecimentos não poderiam ser para outras pessoas que não meus avós e minha tia, que tanto lutaram pelos meus estudos e fizeram de tudo para que eu estivesse aqui, escrevendo esse trabalho.

Meus professores dessa faculdade foram parte importante nestes quatro anos, ajudando a me tornar uma profissional competente para o futuro, que todos possam ter a sorte de ter professores como esses em suas vidas. Dedico em especial a Elizabete, minha orientadora e ao Wilson, meu coorientador, que me ajudaram nesse projeto.

Agradeço também a todos os escotistas que passaram na minha vida, que muito me ajudaram e muito me ensinaram, cada um com seu jeito, foram parte importante do meu crescimento, desde os meus 7 anos como lobinha até os dias atuais. Sem vocês e sem esse movimento eu não teria me encontrado no jornalismo, eu não iria querer escrever histórias e muito menos questionaria diferentes questões, como a deste trabalho.

Os meus amigos escoteiros de todo o Brasil também são parte desse trabalho, cada um que eu pude encontrar em um acampamento, pude conhecer, fazer amizade, rever e trocar experiências nesses tantos anos, vocês são especiais e guardo com carinho todas as nossas lembranças. Somos quem somos por causa de nossas experiências e sem todos que encontrei no caminho, eu não seria a pessoa escrevendo esse trabalho.

Não menos importante, quero agradecer aos meus amigos da faculdade, que me aguentaram e me ajudaram nesses quatro anos de curso, estivemos sempre nos ajudando dentro e fora da universidade, compartilhando nossas vidas e experiências, chorando e rindo juntos, e também se estressando uns com os outros, mas sempre nos apoiando em tudo.

RESUMO

Este trabalho mostrará por meio de um vídeo documentário a importância que o movimento escoteiro tem para o empoderamento feminino das jovens que passam por ele. Serão mostradas histórias reais de jovens de São José dos Campos que estão inseridas ou já passaram pelo movimento escoteiro, mostrando também o posicionamento da instituição sobre o assunto através das pessoas que a representam. Será relatada a importância do movimento não configurar papéis de gênero, como “mulher lava louça” e “homem faz coisas braçais”, mostrando que os jovens inseridos podem fazer o que preferirem, e assim se desenvolverem para serem adultos responsáveis e conscientes de como o mundo ao seu redor é diverso.

Palavras-chave: escotismo, empoderamento feminino, gênero, documentário.

ABSTRACT

This work will show, through a documentary video, the importance that the Scout movement has for the female empowerment of young women who pass by it. Real stories will be shown of young people from São José dos Campos who are part of or have already gone through the scout movement, also showing the institution's position on the subject through the people who represent it. It will be reported the importance of the movement not to configure gender roles, such as “women do dishes” and “men do manual things”, showing that the inserted youths can do what they prefer, and thus develop themselves to be responsible adults and aware of how the world around you is diverse.

Keywords: scout, female empowerment, gender, documentary.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Estrutura do Movimento Escoteiro	15
Figura 2 - Ramos do Movimento Escoteiro	16
Figura 3 - Lei do Lobinho	18
Figura 4 - Lei Escoteira	19
Figura 5 - Título no documentário	36
Figura 6 - Fonte usada no título	37
Figura 7 - GC 1 das entrevistadas	37
Figura 8 - GC 2 das entrevistadas	37
Figura 9 - GC dos créditos das imagens	38
Figura 10 - Fonte usada nos GCs	38

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Faixa etária	29
Gráfico 2 - Sexo	30
Gráfico 3 - Conhece o movimento feminista?.....	31
Gráfico 4 - Gostaria de saber mais sobre o empoderamento feminino dentro do movimento escoteiro através de um vídeo documentário?	31

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Orçamento do trabalho	35
Quadro 2 - Cronograma do projeto.....	35

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	11
2.	REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1	Baden Powell e Movimento Escoteiro	14
2.2	Movimento Escoteiro, Movimento Bandeirante e as mulheres.....	20
2.3	Movimentos Sociais e o Escotismo: escoteiras atuando na inclusão de um número maior de mulheres no movimento	23
2.4	Empoderamento.....	25
2.5	Documentário	27
3.	PRÉ PRODUÇÃO.....	29
4.	PRODUÇÃO	34
5.	PÓS-PRODUÇÃO	36
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
	REFERÊNCIAS	42
	ANEXO – TERMOS DE AUTORIZAÇÃO	44
	APÊNDICE	53
	Apêndice A: Roteiro do documentário	53
	Apêndice B: Roteiro de perguntas	67
	Apêndice C: Pré TCC II.....	70

1. INTRODUÇÃO

Quando o escotismo foi criado em 1907, Baden Powell desejava ajudar a juventude de seu país, Inglaterra, através do movimento, e com o passar dos anos, com muitas mudanças, ele ajudou milhares de jovens que enxergam o sucesso de suas vidas, em grande parte pela sua participação no escotismo, como é o caso de Luis Miranda, humorista brasileiro, que durante sua participação no programa “Tamanho Família”, da emissora Rede Globo, em 2016, falou sobre a importância que o escotismo teve em sua vida.

Assim como o humorista, cerca 84.310 jovens do Brasil participavam do escotismo em 2019, e cerca de 29.725 adultos voluntários ajudaram neste processo de aprendizagem, de acordo com o último relatório lançado pela instituição. Já no mundo, se estima que esse número chegue a 40 milhões de membros, tornando a Organização Mundial do Movimento Escoteiro (OMME), o maior movimento de juventude do mundo, estando presente em 223 países e territórios, de acordo com o site da instituição (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2020).

Para que isso acontecesse, o movimento precisou se adaptar ao seu público alvo, os jovens, se moldando de acordo com cada geração que passa por ele. A entrada de meninas no escotismo brasileiro foi uma dessas mudanças. Primeiro, elas tiveram um movimento próprio, chamado de Bandeirante, tendo a sua entrada no escotismo permitida gradualmente a partir de 1968 (FELDENSE SANTOS, 2013, p. 426). Seguindo esse processo de adaptação, hoje é possível ver posicionamentos e iniciativas mais claras da instituição com temas como representatividade, comunidade LGBTQ+, feminismo, e afins, seguindo a abordagem adequada para cada faixa etária atendida.

Já quando se fala sobre feminismo, o seu surgimento vem de décadas. Segundo Pinto (2010, p. 16) o movimento feminista no Brasil chegou mais publicamente através da luta pelo voto das mulheres. Bertha Lutz, cientista, foi uma das fundadoras da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino (FBPF), que levou em 1927 um abaixo assinado ao Senado para a aprovação do projeto de lei que dava direito ao voto das mulheres. De 1927 para cá, as mulheres tiveram outras conquistas, mas ainda sim, são subestimadas e sofrem com estereótipos em muitos momentos de sua vida.

Uma das definições do dicionário Dicio (ONLINE, 2020) sobre a palavra empoderamento é a seguinte: “Ação ou efeito de empoderar, de obter poder”. Quando se fala sobre empoderamento feminino, se fala em mulheres obtendo poder, o mesmo já dado a homens durante décadas, e até séculos. Por isso esse empoderamento se torna necessário em diferentes esferas, seja na profissional e até mesmo na familiar. Já que em muitas famílias, quando se tem filhos homens e mulheres, o menino pode sair à vontade e até trazer namoradas para casa, mas a filha não pode nem namorar. Ou até mesmo, quando todos sujaram a louça, mas a mãe ou filha que precisam lavar, já que, durante muito tempo, esse era um dos papéis impostos a elas. A cantora Iza, ao ser perguntada sobre empoderamento em uma entrevista para a Rádio Jovem Pan, em outubro de 2018, exemplifica a questão do empoderamento:

É a questão de fazer coisas que você sempre quis fazer, falar coisas que você sempre quis falar, independente dos outros estarem fazendo a mesma coisa que você ou não. É você entender que não precisa seguir tendência, entender que você é único. (JOVEM PAN, 2018)

Por isso, passar por processos de empoderamento durante a vida é importante, para que a menina cresça e saiba, por exemplo, que ela pode lavar a louça, mas que isso não cabe somente a ela, e sim a todos daquele ambiente, que também sujaram. Ou para que ela saiba se posicionar em seu ambiente profissional, e em outros momentos necessários.

Com todos esses questionamentos, se fez a pergunta problema deste projeto: Será que o Movimento Escoteiro ajuda realmente no empoderamento feminino das jovens inseridas nele? E com as questões citadas acima se pensou no tema “Movimento Escoteiro como contribuição para o Empoderamento Feminino”, tendo como objetivo principal contar como o escotismo ajudou e ainda ajuda no empoderamento de meninas que estão ou estiveram inseridas nele ao longo do tempo.

Com a era da tecnologia e o grande uso do Youtube a instituição “Escoteiros do Brasil” também se adaptou aos meios digitais e hoje possui um canal na plataforma, com 19,7 mil inscritos¹. Eles possuem uma série chamada “Escotismo na prática: Como se faz?”, onde através de vídeos com jovens eles mostram como fazer diferentes coisas relacionadas ao escotismo, como reuniões específicas dos próprios. Além disso há também conteúdos de eventos que irão acontecer ou já aconteceram, para que as pessoas possam saber mais sobre ou lembrar o que foi feito.

Outra iniciativa também no Youtube é o canal “Escotismo não é só para rapazes”, com 2,24 mil inscritos², da jovem Beatriz Gomes, que mora em Porto Alegre. Nele, ela conta um pouco mais sobre a sua experiência em acampamentos, mostrando o que aprendeu com o escotismo e lançou no dia 23 de abril de 2020 uma série em seu canal falando sobre a história das mulheres dentro do escotismo. Em agosto de 2020 a jovem fez parte do lançamento da Insígnia *He For She*, que propõe que os jovens do movimento repensem as suas atitudes, junto com outras meninas, e dentro do documentário ela conta essa experiência.

Analisando a importância do tema e fazendo pesquisas que relatam o uso constante de jovens assistindo vídeos pelo Youtube se viu a importância de falar do tema deste trabalho através da plataforma, que apesar de possuir conteúdo diversificado sobre o movimento, possui poucos falando sobre assuntos mais sérios e de acordo com pesquisa nenhum sobre o tema empoderamento feminino.

O público-alvo do projeto são pessoas inseridas dentro do escotismo, mas para afunilar melhor foi feito um formulário no Google, que será visto mais adiante. A partir disso as personagens foram escolhidas, sendo todas mulheres, de São José dos Campos para que elas pudessem contar as suas histórias e também mulheres de outras cidades que contaram sobre a história da entrada de mulheres no movimento e deram a visão da instituição. O documentário tem 18 minutos de duração e conta com as entrevistas e imagens de apoio cedidas pelas entrevistadas e de outros meios.

¹ Números do dia 10 de novembro de 2020.

² Números do dia 10 de novembro de 2020.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste trabalho será possível percorrer brevemente a história do movimento escoteiro, contando também sobre a vida do seu fundador, mostrando a história do Movimento Bandeirante e como se deu a entrada de mulheres no escotismo. Será possível conhecer mais sobre o termo empoderamento e o seu significado e também sobre a modalidade escolhida para o trabalho que é o documentário.

2.1 Baden Powell e Movimento Escoteiro

O criador do movimento escoteiro foi Robert Stephenson Smith Baden Powell, também chamado de Baden Powell, ou BP, ele nasceu no dia 22 de fevereiro de 1857 em Londres, na Inglaterra. Aos treze anos foi estudar na escola Chaterhouse. Ele não era o melhor dos alunos, mas se dava bem nos esportes e na parte artística. Ao terminar os seus estudos, ingressou no exército, como subtenente do 13º Regimento de Cavalaria dos Hussardos em Lucknow na Índia em 1876, através de um concurso.

Em 1899 ele foi mandado para a Guerra dos Boers, na África do Sul, onde aconteceu o Cerco de Mafeking (uma batalha de 217 dias pela cidade de mesmo nome). Nesta guerra, Baden Powell ficou conhecido pela sua capacidade de resistir contra os Boers. Aos 43 anos ele foi promovido a major-general.

A partir de suas habilidades e conhecimentos, B.P. escreveu em 1899 o livro **“Aids To Scouting”**, com informações sobre a vida em campo. Ao perceber o interesse dos jovens sobre o assunto, ele se empenhou para criar algo que pudesse ser replicado nas escolas britânicas. Para testar essas ideias, no dia 1º de agosto de 1907 reuniu 20 jovens e os levou para acampar na Ilha de Brownsea, no Canal da Mancha, na Inglaterra, acontecendo ali o que pode ser considerado o primeiro acampamento escoteiro. Com o sucesso desse seu teste, em 1908 ele lançou seis edições de **Escotismo para Rapazes** que depois virou um livro. (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2020).

O movimento escoteiro chegou ao Brasil em 1910 através de um grupo de oficiais vindos da Europa que traziam consigo uniformes escoteiros. Esse grupo se juntou e fundou no Rio de Janeiro o Centro de Boys Scouts do Brasil, e assim o escotismo foi se espalhando pelo país. (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2020).

De um modo geral, em escala mundial se tem a Organização Mundial do Movimento Escoteiro (OMME), que é composta pelas Organizações Escoteiras Nacionais, que atualmente são 171, em 223 países e territórios do mundo (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2020). No Brasil, a União dos Escoteiros do Brasil (UEB) é a instituição nacional, abaixo dela estão as Regiões Escoteiras, que são os estados do país e abaixo deles estão as Unidades Escoteiras Locais (UELs) ou Grupos Escoteiros. Há também os distritos escoteiros, que ficam abaixo das Regiões Escoteiras e acima dos Grupos Escoteiros, eles não entram oficialmente na separação abaixo, mas alguns estados como São Paulo adotam essa divisão para tornar mais fácil o controle e a administração (FIGURA 1). Eles podem englobar diferentes cidades, como o 32º Distrito Escoteiro, que inclui as cidades de São José dos Campos, Paraibuna e Jacareí ou em cidades muito grandes como São Paulo, esses distritos se separam por zonas ou bairros.

Figura 1 - ESTRUTURA DO MOVIMENTO ESCOTEIRO



Fonte: A autora

Para a *World Organization of the Scout Movement* (1998, p. 1), o escotismo é um movimento educativo que contribui para a educação de jovens, através de um sistema de autodesenvolvimento progressivo. O seu propósito, de acordo com o Princípios, Organização e Regras (POR), (2019, p. 12) é contribuir para que os jovens assumam seu próprio desenvolvimento, ajudando-os a realizar suas plenas potencialidades nas áreas afetivas, de caráter, espirituais, físicas, intelectuais e sociais, como cidadãos responsáveis, participantes e úteis em suas comunidades, conforme definido pelo seu Projeto Educativo.

Levando isso em consideração, ele coloca o jovem que acolhe como protagonista do seu desenvolvimento, fazendo-o compreender as coisas através do “aprender fazendo”, onde o jovem aprende na prática, e evolui dentro das áreas de desenvolvimento (afetivo, caráter, espiritual, físico, intelectual e social), de acordo com a individualidade de cada um, sem restringir meninas a apenas cozinhar e meninos a apenas carregar coisas pesadas, deixando claro que sim, eles podem também fazer essas coisas, mas não apenas elas, deixando o jovem livre para explorar o que é de seu interesse.

De acordo com a instituição Escoteiros do Brasil o movimento escoteiro é uma organização do terceiro setor sem fins lucrativos que atende a jovens de 6 anos e meio a 21 anos. (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2020). Eles são separados por ramos de acordo com a faixa etária (FIGURA 2).

Figura 2 - RAMOS DO MOVIMENTO ESCOTEIRO

Ramos

Ramo lobinho:

crianças de 6 anos e meio a 10 anos

Ramo escoteiro:

crianças de 11 a 14 anos;

Ramo sênior:

jovens de 15 a 17 anos;

Ramo pioneiro:

jovens de 18 a 21 anos.

Fonte: A autora

Ramo lobinho: crianças de 6 anos e meio a 10 anos:

Neste ramo, é usado o **“Livro da Jângal”**, de Rudyard Kipling, como referência “As Aventuras de Mogli, o Menino Lobo”, focando no processo de socialização das crianças, que são separadas em matilhas, que são equipes, que juntas formam a alcateia. (POR, 2019, p.46).

Ramo escoteiro: crianças de 11 a 14 anos:

Neste ramo, a vida em equipe e o encontro com a natureza, passa a ser explorado, criando e ampliando a autonomia de cada jovem. Aqui, eles são separados em patrulhas, equipes, que juntas formam a tropa escoteira. (POR, 2019, p. 50 e 51).

Ramo sênior: jovens de 15 a 17 anos:

Dentro do ramo sênior, os jovens são convidados a superar os seus próprios desafios, também entrando no processo de autoconhecimento e aceitação de suas características pessoais, sendo separados também em patrulhas, que juntas, formam a tropa sênior. (POR, 2019, p. 56).

Ramo pioneiro: jovens de 18 a 21 anos:

Neste ramo os jovens são integrados a sociedade, expandindo a expressão de cidadania, tendo como foco também o que cada um tem como objetivo para a sua vida. Aqui eles são separados dentro dos clãs pioneiros. (POR, 2019, p. 62).

Um jovem a partir dos 18 anos não precisa passar necessariamente pelo Ramo Pioneiro, muitos ao completar essa idade preferem começar a atuar como um adulto voluntário. Essa escolha varia de jovem para jovem. Mas a partir dos 21 anos, as pessoas se tornam um adulto voluntário, contribuindo no dia a dia dessas crianças e jovens. Estes, precisam, fazer cursos durante a sua vida dentro do escotismo, para garantir uma melhor vivência para os jovens que acompanha, além de precisar fazer um curso de proteção infantojuvenil, à distância, garantindo assim um maior aprendizado desse adulto, de como se comportar diante dos jovens que acompanha.

O movimento também segue três princípios, que são abordados durante a cerimônia de promessa e durante a vida escoteira. São eles: “Deveres para com Deus; Deveres para com a pátria; e Deveres para com o próximo” (POR, p. 12, 2019).

Aqueles que optam por participar do movimento aceitam a lei e a promessa escoteira, sendo que estas sofrem alterações, dependendo do ramo no qual o jovem está e caso a pessoa venha de outro país. Na promessa o jovem diz que fará o seu melhor e cumprir seus deveres, com Deus, seja o que ele acreditar, com o seu país e também ajudar as pessoas. E caso seja um adulto voluntário, além das questões já citadas há também o comprometimento com a União dos Escoteiros do Brasil (POR, 2019, p. 12,13).

As leis escoteiras variam dependendo da faixa etária, se o jovem está no ramo lobinho, ele segue uma lei com cinco artigos (FIGURA 3).

Figura 3 - LEI DO LOBINHO

Temos nossa própria lei, a Lei do Lobinho, que traz cinco artigos:

- O Lobinho ouve sempre os Velhos Lobos;
- O Lobinho pensa primeiro no outros;
- O Lobinho abre os olhos e os ouvidos;
- O lobinho é limpo e está sempre alegre;
- O Lobinho diz sempre a verdade.

Fonte: Escoteiros do Brasil

Se o jovem está nos outros três ramos ele segue uma outra lei, mas essa com dez artigos (FIGURA 4). No caso do ramo pioneiro, além das leis há também as virtudes, que são dez, mas são apenas uma palavra que remetem aos artigos da lei (POR, 2019, p. 14).

Figura 4 - LEI ESCOTEIRA



Fonte: Comunicação 32 Distrito

Para haver uma uniformidade e para que o escotismo seja aplicado corretamente, há também o chamado Método Escoteiro, que é dividido em cinco pontos: “Aceitação da lei e da promessa; Aprender fazendo; Vida em Equipe; Atividades progressivas, atraentes e variadas e desenvolvimento pessoal com orientação individual.” (POR, 2019, p. 14).

Os conjuntos citados acima contribuem para o desenvolvimento dos jovens inseridos no escotismo, desde que sejam aplicados corretamente dentro dos Grupos Escoteiros.

No Brasil, o escotismo também possui modalidades, em que os jovens, além de aprenderem os mesmos valores, têm a possibilidade de aprender mais sobre assuntos específicos, como técnicas escoteiras e montanhismo, na modalidade básica; atividades envolvendo barcos e coisas aquáticas, em represas, rios, mares, na modalidade do mar e atividades com aeromodelos, meteorologia e afins, na modalidade do ar.

2.2 Movimento Escoteiro, Movimento Bandeirante e as mulheres

Primeiramente é importante falar da história de duas mulheres que estiveram presentes no Movimento Escoteiro e no Bandeirante, Agnes Baden Powell e Lady Olave Baden Powell. Agnes, irmã mais velha de BP, ao assumir o *Girls Guides* já tinha quase cinquenta anos. Sendo citada como uma artista excepcional, tocava piano, órgão e violino, e era especialista em astronomia e natação. Em 1917 renunciou ao cargo de presidente das bandeirantes para que a sua cunhada, Olave Baden Powell pudesse assumir o papel. Agnes permaneceu no cargo de vice-presidente até a sua morte em junho de 1945, com 86 anos. (EXPLORADORES DO BRASIL, 2020)

Já Lady Olave nasceu em 22 de fevereiro de 1889, na Inglaterra, tendo mais dois irmãos, uma menina e um menino. Foi educada por instrutores que eram parte de sua família e sempre se interessou por música, tocando violão muito bem, além de praticar diversos outros esportes, mas ela tinha vontade de ajudar outras pessoas. Em 1922 seu pai que viajava anualmente para o exterior a convidou para ir às Índias Ocidentais, e por coincidência, Baden Powell estava no mesmo barco onde ela viajava, e um amigo de seu pai, os apresentou um ao outro. Daí em diante tiveram uma vida juntas até o falecimento de ambos. (TXUKAHAMAE, 2020)

No início, apenas meninos podiam fazer parte do movimento, tanto que, no Acampamento de Brownsea, o primeiro acampamento escoteiro, havia apenas meninos. Porém, no dia 4 de setembro de 1909, durante um evento de demonstração de técnicas escoteiras, no Palácio de Cristal, na Inglaterra, um grupo de meninas, com uniformes escoteiros pediram para Baden Powell o direito à participação no escotismo. Nesse mesmo ano, ele escreveu o livro “**Programas para Guias**”, e junto com a sua irmã, Agnes, criaram o Movimento Bandeirante. Em 1912, foi fundada a associação inglesa das *Girls Guides*. Em 1914, a esposa de BP, Lady Olave Baden Powell, entrou para o movimento bandeirante.

Meninas, e até mesmo meninos, fazendo atividades que rompiam com os papéis de gênero, estabelecidos naquela época não eram bem vistos. Segundo UEB (1987 apud FELDENS e SANTOS, 2013, p.413), “As meninas eram geralmente seguidas por meninos na rua, que lhes atiravam projéteis [...]. As portas das sedes

das companhias deviam permanecer muitas vezes fechadas, devido ao tumulto muitas reuniões tiveram que ser suspensas”.

Muitos pais na época tinham receio de colocar suas filhas no movimento com medo de que elas ficassem rudes, porém, como muitos conheciam Agnes e a sua delicadeza, houve uma aceitação maior ao bandeirantismo (EXPLORADORES DO BRASIL, 2020).

Segundo Feldens e Santos (2013) no período da Primeira Guerra Mundial (1914-1919) mulheres começaram a ocupar alguns postos que até então eram somente de homens, Vera Barclay, em conjunto com BP escreveu o livro ***The Wolf Club's Handbook***, publicado em 1916. A partir disso mulheres começaram a ajudar dentro do ramo lobinho, e apenas dele, naquele momento.

Nesse momento é interessante ver que apesar delas poderem ajudar no escotismo, essa ajuda se restringia a crianças de seis anos e meio a dez. Para a sociedade daquela época nada melhor do que uma mulher para cuidar dessas crianças, já que para muitos, elas tinham instintos maternos e serviam para ser mães. Ou seja, seriam ótimas para cuidar de crianças daquela faixa etária.

Em 1915, a Associação Brasileira de Escoteiras passou a atuar com a ajuda de intelectuais da época, como Olivia Guedes Penteado, criadora do Salão de Arte Moderna de 1922. Ao fim da Primeira Guerra Mundial, Lady Olave entregou uma carta a seu amigo, Sr. Barclay, que viria para o Rio de Janeiro. Nela, Olave propunha a fundação do Movimento das *Girl Guides* no país.

Ao chegar no Brasil, ele fez a entrega da carta para a família Lynch. Adele Lynch reuniu então no dia 30 de maio de 1919, autoridades e pessoas que estavam interessadas na criação do movimento. Jerônima Mesquita foi uma das presentes nesta reunião, dedicou sua vida ao bandeirantismo e chegou a receber o título de Chefe Fundadora do Movimento Bandeirante Brasileiro (BANDEIRANTES, 2020).

O Bandeirantismo começou então a quebrar com muitos paradigmas da época, segundo a Instituição, o campo de atuação deixou de ser exclusivo das classes sociais e foi levado até escolas municipais, favelas e bairros proletários. Em 1937, Maria de Lourdes Limas Rocha, figura importante do movimento, organizou uma companhia no Instituto Benjamin Constant, no Rio de Janeiro, a primeira e única voltada a meninas com deficiência visual (BANDEIRANTES, 2020).

Entre 1915 a 1950, apesar da separação dos movimentos, alguns grupos escoteiros experimentaram o processo de coeducação, deixando de ser exclusivamente para meninos e aceitando meninas em seus espaços. No Brasil, dentro do ramo pioneiro, isso começou em 1968 e foi oficializado em 1979, dentro do Ramo Lobinho, meninos e meninas tiveram o início das atividades em conjunto em 1978 com oficialização em 1982. Já no ramo escoteiro e sênior, isso aconteceu em 1980 e 1981, respectivamente (FELDENS; SANTOS, 2013).

No Movimento Bandeirante, esse processo de coeducação começou a ser ‘pensado na década de 1960, os meninos podiam a partir daquele momento, também participar do Bandeirantismo. (BANDEIRANTES, 2020).

Em diferentes Conferências Escoteiras Mundiais, a entrada de mulheres passou a ser discutida, com ações a serem desenvolvidas para que elas pudessem participar, sem distinção, com cooperação entre ambos os sexos durante as atividades (FELDENS; SANTOS, 2013).

É possível observar que a entrada das mulheres no movimento é recente, ainda há muito o que ser conquistado por elas, que pouco a pouco vão conseguindo. O mundo mudou desde 1907, e continua em constante mudança. Se as mulheres não puderam participar do escotismo por muito tempo, isso se deve ao reflexo da sociedade machista que se tinha (e ainda tem), que colocava a mulher apenas como a dona do lar, a mãe das crianças, sem deixá-la ser dona de sua própria vida e de suas escolhas. E, quando elas começaram a conquistar seu espaço, foi possível notar que ainda existiam suposições sobre os papéis de gênero, cuidando de crianças, por exemplo.

Em 193 foi instituída a medalha “Lobo de Bronze”, o maior reconhecimento escoteiro do mundo, e a primeira pessoa a conquistar esta medalha no Brasil foi uma mulher, em 2017, Melissa Martins Casagrande, membro do movimento escoteiro há 30 anos. Ela colaborou em diversas ocasiões com o escotismo, sendo presidente do Fórum Interamericano de Jovens, e também uma das responsáveis pelo 1º Fórum Nacional de Jovens Líderes (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2017).

Em São José dos Campos, o primeiro grupo escoteiro foi o chamado Professor Verdussen, inaugurado no dia 23 de outubro de 1965, sendo que nesta data só havia meninos como jovens dentro da unidade escoteira. Porém, havia mulheres que eram adultas voluntárias, sendo que uma das primeiras foi Eloah Verdussen, que tinha algumas assistentes.²

Entre 1986 e 1987 meninas começaram a entrar no grupo através do Ramo Pioneiro, porém nos demais ramos isso aconteceu entre 1990 a 1991.

2.3 Movimentos Sociais e o Escotismo: escoteiras atuando na inclusão de um número maior de mulheres no movimento

Atualmente, há maiores debates não apenas sobre feminismo e o papel das mulheres, mas sobre temas como racismo, xenofobia e outros, e dentro do escotismo isso começou a ser melhor tratado também há algum tempo, para que se lide com o jovem da melhor maneira possível. A instituição hoje possui em nível nacional e dentro do estado de São Paulo a iniciativa Mundo Melhor que engloba equipes que falam sobre temas como: Diversidades e Inclusão; Espiritualidade; Migração e Refúgio e outros, onde jovens e adultos podem participar dessas equipes e colaborar. Elas servem para ajudar a instituição a pensar sobre quais caminhos tomar para ser mais inclusiva, e para ajudar as Unidades Escoteiras Locais (UEs) quando precisarem tirar dúvidas e quando precisarem de ajuda relacionada a algum dos temas. Maria Laura Liboni é uma adulta voluntária, que criou o perfil @euescotista no Instagram, onde ela compartilha sobre o seu dia a dia como adulta voluntária, e fala sobre assuntos como gordofobia, mulheres, comunidade LGBTQ+ e a sua relação com o escotismo, se conectando com jovens de diversos estados que a seguem. Em 14 de novembro de 2020, seu perfil tinha 4.489 seguidores.

Já Beatriz Gomes, de 16 anos, moradora de Porto Alegre, criou um canal na plataforma Youtube, onde cria vídeos falando sobre a sua vivência no escotismo, e em abril de 2020 começou uma série contando a história da entrada de mulheres no movimento.

² Informação obtida em 2020 com o Comissário do 32º Distrito Escoteiro Paulo Kishi.

No último relatório lançado, referente ao ano de 2019 no Brasil, a instituição tinha 1684 grupos escoteiros em 745 cidades do país e contava com 111.953 associados, desses, 29.725 eram adultos voluntários, sendo que 15.646 eram homens e 14.079 eram mulheres. Já os jovens somavam 84.310, sendo 51.739 sendo meninos e 30.489 meninas. (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2020)

No relatório do estado de São Paulo, referente ao ano de 2019, a região possuía 21.834 jovens atendidos, destes 8.680 eram meninas e 13.154 eram meninos. Quando falamos em adultos voluntários no estado esse número chega a 7.278, sendo que 3.615 eram mulheres e 3.663 eram homens. (ESCOTEIROS DO BRASIL - SÃO PAULO, 2020)

Já em São José dos Campos, Jacareí e Paraibuna, cidades que fazem parte do 32º Distrito Escoteiro de São José dos Campos, no ano de 2020, havia 224 meninas e 314 meninos participando de atividades. Quando se fala do número de adultos voluntários esse número é de 125 mulheres e 92 homens.³

Esses dados mostram quão grande é o movimento escoteiro, mas também faz surgir questionamentos sobre o porquê quando falamos sobre mulheres, elas, na maioria das vezes aparecem em menor número que os homens, seja como voluntárias ou como jovens participantes. Será que a instituição cumpre com seus papéis, e deixa jovens bons para o mundo? Será que as meninas e mulheres ainda sofrem preconceito, e isso as faz deixar o movimento escoteiro? Será que estas mesmas, são acolhidas em seus grupos?

O escotismo teve um avanço muito grande nos últimos anos, com a presença de mulheres em papéis de destaque, mas há ainda muito o que ser trilhado. Ainda existem adultos voluntários, que repetem e têm comportamentos machistas, muitas vezes até involuntariamente. Mas mesmo assim o movimento é importante para as inúmeras meninas que fazem parte dele, e com ele, têm a oportunidade de ultrapassar os papéis de gênero que sempre lhe são impostos, fazendo de tudo um pouco, desde cozinhar a cortar bambu durante os acampamentos, e as ajuda durante a sua vida, dentro e fora do movimento.

³ Informação obtida com a coordenação do 32º Distrito Escoteiro em julho de 2020.

2.4 Empoderamento

De acordo com o Nexu Jornal (2017) o termo empoderamento vem do inglês ‘*empowerment*’, cunhada pelo psicólogo estadunidense Julian Rappaport, em 1977, que defendia a necessidade de dar ferramentas a certos grupos que eram oprimidos, para que eles pudessem se desenvolver. Quem trouxe o termo ao Brasil foi o educador Paulo Freire, mas, para ele, os próprios grupos oprimidos deveriam se empoderar.

Nos últimos anos o termo vem sendo usado em muitas esferas e causas sociais, como o movimento feminista e o negro. Tanto que, em 2016, a palavra foi a mais buscada no dicionário Aurélio, segundo um levantamento feito pela Editora Positivo (*Publish News*, 2016).

Mesmo que atrelado a movimentos de diferentes grupos sociais, ainda é comum ouvir e pensar que o termo está ligado a questões individuais, como uma mulher que tem o cabelo crespo e depois de anos o alisando, consegue assumi-lo em sua forma natural. Mas, de acordo com a escritora Joice Berth, em uma entrevista para o canal “Brasil de Fato”, em 2020, o empoderamento não é uma luta individual. “Ninguém se empodera individualmente, se o grupo não tiver empoderado. E esse grupo para ser empoderado precisa da ação individual, da conscientização individual”.

Já Djalma Ribeiro, em seu livro “**Quem tem medo do feminismo negro**”, define a palavra como: “Empoderar-se a si e aos outros e colocar as mulheres como sujeito ativo das mudanças” (RIBEIRO, 2018, p.135). As definições de Berth e Ribeiro se complementam, ao passo que, para você ajudar no empoderamento de uma comunidade, ou um grupo, precisa passar por esse processo dentro de si e vice-versa. Com isso, ao passar pelo processo, as pessoas costumam se identificar com grupos sociais, e passam a lutar para que além delas, as pessoas desse grupo também possam ter acesso aos seus direitos, tornando a luta coletiva, feita em ações do dia a dia.

Por isso o escotismo é capaz de trazer esse empoderamento para as jovens que participam dele. Quando aplicado corretamente, ele é capaz de trazer pensamentos da vida em sociedade, de ajuda ao próximo, ajudando uns aos outros ou pessoas que necessitam dentro de sua comunidade.

O empoderamento feminino então, neste trabalho, trata das meninas que em diversos momentos de sua vivência escoteira, foram incentivadas a mostrar o seu potencial, e agora, continuam a trilhar essa caminhada, ajudando neste processo, fazendo então o que se tem por definição de empoderamento.

2.5 Documentário

Para Bill Nichols, autor de “**Introdução ao documentário**” (2007, p. 26) todo filme é um documentário, mas existem dois tipos; o primeiro, de satisfação de desejos, que normalmente são chamados de ficção, e o segundo, de representação social, também chamados de não-ficção.

O autor também cita seis modos de documentário: poético, expositivo, observativo, participativo, reflexivo e performático, que possuem cada um suas próprias características e adquirem importância em certos momentos e locais (2007, p. 62-63).

Segundo Nichols os documentários não reproduzem a realidade como um todo, e sim, o que o diretor pretende passar para aquele público, a visão do mundo que ele quer passar para o espectador, uma visão que ele pode nunca ter tido:

Ele não é uma reprodução da realidade, é uma representação do mundo em que vivemos. Representa uma determinada visão do mundo, uma visão com a qual talvez nunca tenhamos nos deparado antes. (NICHOLS, 2007, p. 47).

Além disso, eles também não são iguais, não adotam as mesmas técnicas sempre. Muitas vezes há as experimentações, que algumas vezes podem dar certo, mas em outras, acabam por dar errado e não são adotadas por outros diretores.

Os documentários não adotam um conjunto fixo de técnicas, não tratam de apenas um conjunto de questões, não apresentam apenas um conjunto de formas ou estilos. Nem todos os documentários exibem um conjunto único de características comuns. A prática do documentário é uma arena onde as coisas mudam. Abordagens alternativas são constantemente tentadas e, em seguida, adotadas por outros cineastas ou abandonadas. (NICHOLS, 2007, p. 48).

Junto a isso, o documentário também pode defender uma causa, transmitir o seu ponto de vista de certos fatos, apresentando argumentos que façam com que o espectador se convença do que está sendo passado a ele.

A voz do documentário pode defender uma causa, apresentar um argumento, bem como transmitir um ponto de vista. Os documentários procuram nos persuadir ou convencer, pela força de seu argumento, ou ponto de vista, e pelo atrativo, ou poder, de sua voz. A voz do documentário é a maneira especial de expressar um argumento ou uma perspectiva. (NICHOLS, 2007, p. 73)

A escolha da modalidade para este trabalho, segue estas ideias, de trazer uma visão para público-alvo, que talvez, por estar inserido naquele ambiente do escotismo, nunca tenha parado para pensar, transmitindo um ponto de vista, convencendo o leitor através dos relatos dos personagens e das imagens a serem veiculadas.

3. PRÉ PRODUÇÃO

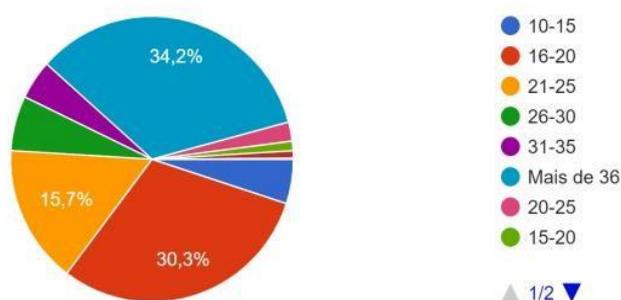
A primeira coisa a se fazer no projeto foi a realização de pesquisas sobre a vida de Baden Powell, a história do Movimento Escoteiro, do Bandeirante e sobre a entrada de mulheres dentro do escotismo. Houve pesquisa também sobre o termo empoderamento e sobre a modalidade do projeto, o documentário.

Ainda como parte da pré produção foi feita uma pesquisa através da plataforma de formulários do Google intitulada “Movimento Escoteiro e Empoderamento Feminino” montada inteiramente com perguntas fechadas, sendo obtidas 840 respostas em mais ou menos uma semana. Ele foi divulgado em redes sociais como Facebook e Instagram e em grupos escoteiros do Whatsapp.

Por conta de alguns erros nas opções de respostas disponibilizadas que tiveram que ser revistos nos primeiros minutos das pesquisas, há algumas divergências em relação ao número de respostas em algumas questões e quanto às idades respondidas.

GRÁFICO 1 - FAIXA ETÁRIA

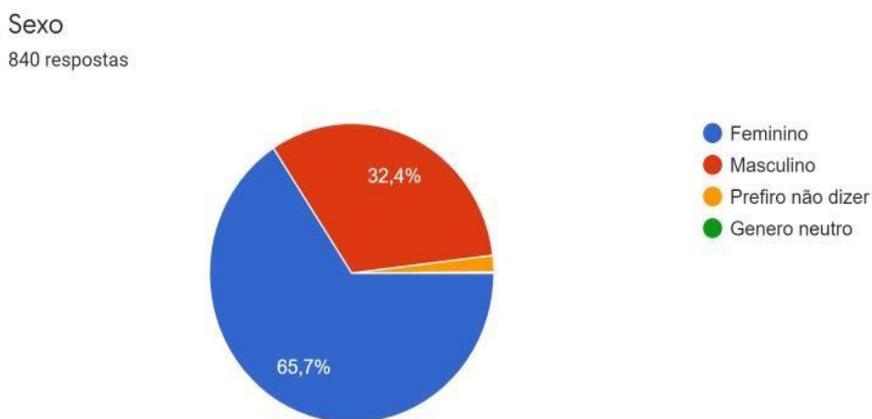
Faixa etária
836 respostas



Fonte: Elaborado pela autora

Por conta da grande aceitação em saber sobre o assunto através de um vídeo documentário e de as faixas etárias terem números parecidos, ficou então estabelecido que o público-alvo seriam pessoas do movimento escoteiro a partir dos 16 anos de idade.

GRÁFICO 2 - SEXO



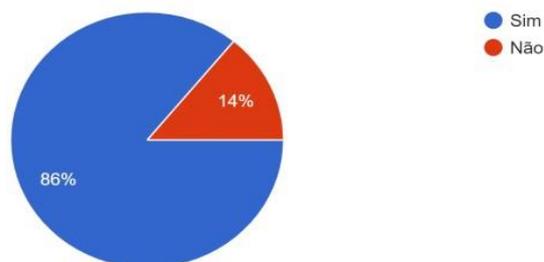
Fonte: Elaborado pela autora

Nessa questão a ideia era saber qual o sexo das pessoas que estavam respondendo ao formulário para chegar ao público-alvo final. A intenção era que o documentário fosse voltado para as mulheres e meninas presentes no movimento mas também aos homens e meninos que participam para que eles também possam enxergar, em especial os adultos voluntários, como é importante haver um escotismo que estimula o crescimento de seus jovens, em especial das meninas, como será mostrado neste trabalho. Com as respostas do formulário foi possível ver que a maioria das respostas foram de pessoas do sexo feminino, com 65,7% das, mas também foi possível ver uma considerável fatia de homens, com 32,4% e ainda sim, pessoas de gênero neutro ou que preferiram não se identificar. Por isso o trabalho será para pessoas de todos os gêneros, por entender que é necessário que o assunto seja discutido por todos.

GRÁFICO 3 - CONHECE O MOVIMENTO FEMINISTA?

Conhece o movimento feminista?

840 respostas



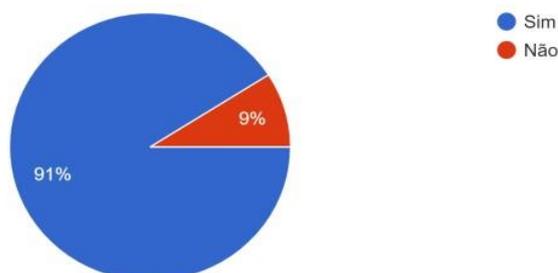
Fonte: Elaborado pela autora

Nessa pergunta a ideia era saber quantas pessoas conheciam o movimento feminista, a maioria das pessoas que responderam o formulário conhecem o movimento, sendo elas 86% das respostas. Uma minoria, 14% desconhece o movimento.

GRÁFICO 4 - GOSTARIA DE SABER MAIS SOBRE O EMPODERAMENTO FEMININO DENTRO DO MOVIMENTO ESCOTEIRO ATRAVÉS DE UM VÍDEO DOCUMENTÁRIO?

Gostaria de saber sobre empoderamento feminino dentro do movimento escoteiro através de um vídeo documentário?

840 respostas



Fonte: Elaborado pela autora

Nessa questão, a ideia era saber se as pessoas estavam interessadas em saber sobre Empoderamento Feminino dentro do Movimento Escoteiro através de um vídeo documentário, 91% das pessoas responderam que sim, estavam interessadas no conteúdo. Vendo a grande aceitação do público em saber sobre o assunto, é possível supor que o documentário será bem aceito para o público-alvo que pretende alcançar, já que apenas 9% das pessoas que responderam ao formulário não teriam interesse em um documentário sobre o assunto.

Com as respostas da pesquisa foi possível definir o público-alvo da produção pessoas que estão inseridas dentro do Movimento Escoteiro, a partir dos 16 anos, sem distinção de gêneros, já que é um tema importante para ser discutido por todos.

No primeiro semestre de 2020, algumas mulheres foram escolhidas para fazer parte da produção, entre elas Adriana Domingues, que tem 21 anos, sendo 13 de escotismo e Bianca de Paula, que tem 20 anos e ao menos 12 de movimento, que fazem parte do Grupo Escoteiro Cassiano Ricardo 72/SP em São José dos Campos, contando a sua história. Havia a possibilidade de entrevistar as mães dessas meninas e gravar imagens de apoio dentro do grupo escoteiro, mas como as atividades estavam suspensas por causa da pandemia da covid-19, apenas as duas foram entrevistadas.

No primeiro semestre havia algumas mulheres cotadas, mas sem nenhuma confirmação, como a Mariana de Marchi, Coordenadora Regional de Programa Educativo, no estado de São Paulo, para falar sobre o “Programa Educativo” e a Bia Reali, vice-presidente da Região Escoteira de São Paulo. Havia ainda a possibilidade de viajar para São Paulo para entrevistar essas mulheres. Outras duas mulheres de São José dos Campos seriam: Larissa Avari, que cresceu dentro do movimento e hoje é escotista no Grupo Escoteiro do Ar Santos Dumont 170/SP, e Ester Kirchhof, de 20 anos, jovem no Grupo Escoteiro do Ar Professor Verdussen 180/SP há 7 anos, para contar sobre as suas vivências durante todo esse tempo. No início do segundo semestre de 2020, entre julho e agosto, todas foram convidadas, tendo aceitado o convite.

Outra entrevistada seria a Maria Cecília Gatti, coordenadora adjunta da pasta do Mundo Melhor, que falaria sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, em especial o item cinco, que fala sobre igualdade de gênero, porém a mesma deixou a coordenação da pasta, e como já tinham outras

entrevistadas que poderiam falar sobre o assunto, ficou decidido que não chamaria outra pessoa para falar sobre.

Para falar sobre as mulheres no Movimento Escoteiro foi chamada a Aldenise Cordeiro, historiada e escotista no Grupo Escoteiro Araçá 28/SE, em Sergipe. Ela tem um artigo e um livro sobre o assunto, e poderia esclarecer e contar coisas que muitas vezes são desconhecidas por muitos.

Para falar também sobre a instituição e algumas das suas vivências, Isabelly Castro que é presidente do Conselho de Administração Nacional (CAN) foi chamada, falando também sobre as ODSs e a Insígnia *He For She*, que foi lançada em agosto desse ano em parceria com a ONU Mulheres. E para complementar o trabalho e a fala sobre a insígnia, a Beatriz Gomes, youtuber e influencer escoteira foi chamada, para falar como foi participar do lançamento da Insígnia.

4. PRODUÇÃO

Depois de definidas quem seriam as entrevistadas, foram combinados como e onde aconteceriam os encontros. Quatro entrevistadas eram de São José dos Campos, e em um primeiro momento, essas quatro seriam entrevistas presenciais, seguindo os protocolos de higiene para prevenção ao Covid-19. As perguntas feitas para cada entrevistada estão detalhadas no apêndice deste trabalho. Para a Beatriz Gomes não há perguntas, pois foi solicitado apenas que ela gravasse um vídeo em que falasse sobre a participação na divulgação da Insignia *He For She*.

No dia 16 de setembro tiveram início as gravações, a primeira aconteceu com a Isabelly Castro, através de vídeo conferência pela plataforma Zoom e teve 20 minutos de duração.

A primeira entrevista seria a da Larissa Avari, no dia 17 de setembro de 2020, porém ela foi cancelada e depois fizemos ela através da plataforma zoom, por vídeo conferência, no dia 5 de outubro de 2020, com duração de 29 minutos.

No dia 18 de setembro aconteceu a entrevista de Ester Kirchhof, no Parque Vicentina Aranha, em São José dos Campos, no período da tarde. Junto com a entrevista foram captadas imagens de apoio da jovem.

No dia 19 de setembro as entrevistas de Adriana Domingues e Bianca de Paula, dentro do Grupo Escoteiro Cassiano Ricardo, em São José dos Campos no período da tarde. No local, além das entrevistas foram captadas também imagens de apoio que foram usadas dentro do documentário, com imagens de placa com o nome do grupo e com as duas olhando um celular, de diferentes ângulos.

No dia 29 de setembro foi realizada a entrevista da Bia Reali, através de vídeo conferência pela plataforma Zoom, com 20 minutos de duração. No dia 1º de outubro foi realizada a entrevista com a Aldenise, também via Zoom, com 28 minutos de duração. A última entrevista foi com a Mariana de Marchi, no dia 13 de outubro, também de maneira online pela plataforma Zoom, com 22 minutos de duração.

Para complementar as entrevistas e ter imagens de apoio para ilustrar algumas falas foram escolhidos alguns vídeos e imagens. As fotos foram disponibilizadas pelas próprias fontes e por um fotógrafo local que faz imagens escoteiras. Já os vídeos foram retirados do canal de Youtube oficial da instituição, sempre creditando as pessoas e a instituição responsáveis por cada imagem.

Para a produção do trabalho alguns itens foram usados, sendo possível visualizar no quadro abaixo.

QUADRO 1 - ORÇAMENTO DO TRABALHO

ITEM	CUSTO UNITÁRIO	CUSTO TOTAL
Kit youtuber	R\$155,00	R\$155,00
Transporte entrevistas	R\$ 5,35 – R\$8,28	R\$ 29,09
Internet	R\$230,00	R\$230,00
Celular usado na gravação	R\$900,00	R\$900,00
Notebook	R\$2300,00	R\$2300,00

Fonte: Elaborado pela autora

Para a produção do documentário, algumas datas tiveram que ser seguidas para que ele pudesse ser entregue no prazo previsto, é possível visualizar abaixo.

QUADRO 2 - CRONOGRAMA DO PROJETO

	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Agos	Set	Out	Nov
Escolha do Tema										
Pesquisa										
Escolha das fontes										
Coleta de dados										
Roteiro										
Pré banca										
Gravações										
Edição										
Projeto Escrito										
Entrega										

Fonte: Produzido pela autora

5. PÓS-PRODUÇÃO

A partir das entrevistas e das imagens de apoio escolhidas se deu o começo da edição do documentário, que ao todo tem 18 minutos de duração. A edição durou cerca de duas a três semanas. As primeiras imagens da produção são de duas meninas costurando itens em um uniforme escoteiro, seguido de jovens brincando de cabo de guerra, há uma trilha desde o início que segue pelo documentário todo, com partes onde a música está mais alta e outras onde a música está mais baixa para que possa ouvir as entrevistadas falando.

Após essas cenas, há a imagem de uma menina com barro em suas mãos e na frente é colocado o apresentado o nome da produção, “Em Movimento – Mulheres no Escotismo” (Figura 3). O nome foi escolhido para fazer referência à ideia de que o escotismo, por ser um movimento, está sempre em mudança, sempre se atualizando, e a entrada das mulheres nele foi uma dessas mudanças e por isso o subtítulo “As mulheres no escotismo” já que durante a produção é mostrada a história de diferentes mulheres dentro do escoteiro.

A tipografia escolhida para o título foi a Sweet Purple (Figura 4), disponibilizada de forma gratuita no *site* Da Font e na cor branca para dar destaque em relação a imagem.

Figura 5 - TÍTULO NO DOCUMENTÁRIO



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 6 - FONTE USADA NO TÍTULO



Fonte: Da Font (2020)

O Gerador de Caracteres (GC) foi feito de duas maneiras diferentes, uma para os créditos das entrevistadas e outro para os créditos das imagens, mas sempre usando as mesmas cores. No GC das entrevistadas as cores usadas foram verde, branco e roxo (Figura 5), com o nome das personagens em branco, destacado, e o grupo escoteiro do qual elas fazem parte. Outras entrevistadas foram creditadas com seu nome e função na qual desempenham dentro do movimento (Figura 6).

O roxo utilizado na parte de baixo do GC foi pelo fato de que a cor é usada pela Organização do Movimento Escoteiro, mas em um tom mais claro, o verde usado também está no logo do “Escoteiros do Brasil” e o branco foi usado para dar um destaque.

Figura 7 - GC 1 DAS ENTREVISTADAS



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 8 - GC 2 DAS ENTREVISTADAS



Fonte: Elaborado pela autora

No GC dos créditos das imagens foi usado apenas a cor verde já que apenas uma tarja foi necessária e para seguir o padrão o escrito ficou na cor branca (Figura 7).

Figura 9 - GC DOS CRÉDITOS DAS IMAGENS



Fonte: Elaborado pela autora

A fonte usada nos GCs acima foi a Lemon Milk (Figura 8), disponibilizada gratuitamente pelo *site* Da Font.

Figura 10 - FONTE USADA NOS GCS



Fonte: Elaborada pela autora

Para o documentário foi usada apenas uma trilha sonora, que vai aumentando e abaixando o volume conforme o documentário vai passando. Em momentos sem falas o som é mais perceptível, nos momentos dos offs (narração do locutor com imagens de apoio) o volume abaixa e vai abaixando conforme as falas das entrevistadas, sendo que em alguns momentos ele nem é ouvido. A música escolhida foi a “*Find your way beat*” da artista Nana Kwabena, com duração de 2 minutos e 52 segundos, disponível gratuitamente na Biblioteca de áudio do Youtube.

Em junho um roteiro foi elaborado, para que se tivesse um norte para as gravações, porém muitas coisas foram alteradas e o roteiro final se encontra no apêndice deste trabalho. O roteiro inicial está no apêndice C deste trabalho.

Para que o documentário ficasse inclusivo foi feita a interpretação da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) com um escotista do Grupo Escoteiro do Ar SubOficial Palmeira e que também faz parte da Equipe Regional de Inclusão do estado de São Paulo. É importante pontuar que a Libras em alguns momentos tem atraso em relação ao vídeo, porém isso é faz parte da tradução.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta inicial do projeto era mostrar como o escotismo ajuda no desenvolvimento das jovens que estão inseridas nele, em especial, meninas e mulheres que passaram grande parte da vida dentro de um grupo, trazendo isso para a cidade de São José dos Campos. As fontes foram escolhidas para dar uma proximidade para o documentário, rostos amigáveis e conhecidos não apenas por mim, mas também por outras pessoas que irão ver o projeto.

Ao longo do caminho algumas mudanças aconteceram, entrevistadas que cancelaram a participação, entrevistas que seriam presenciais e aconteceram de forma virtual, mas nada impediu que o projeto ficasse pronto a tempo.

Contar todos esses relatos em forma de documentário em vídeo foi a melhor escolha, pois foi possível ver todos os rostos que estão ali, a pluralidade de mulheres contando as suas histórias, coisa que não seria possível se fosse uma reportagem escrita, por exemplo.

Fazer um documentário foi uma realização, já que sempre gostei de vídeos, mas também um desafio, pela pouca experiência com edição, mas ainda sim, como um trabalho meu, me propus a realizar todos os passos do projeto. E posso dizer que aprendi muito, em todo esse processo.

Através da pesquisa feita para saber um pouco mais sobre o assunto, foi possível perceber que tivemos mulheres incríveis e que ajudaram em grandes coisas dentro do escotismo, mas que infelizmente foram esquecidas por muitos, ou melhor, não foram nem conhecidas pelos jovens. É preciso celebrá-las, conhecê-las, pois sem elas, provavelmente ainda não estaríamos onde chegamos hoje.

Durante a produção, nem sempre as fontes respondiam aquilo que eu idealizei como uma resposta de impacto, mas com todas as respostas em mãos foi possível ver as vivências de cada mulher, que mesmo sutilmente sofreu com o machismo em algum momento de sua vida. E mesmo sendo algo que eu amo, que me ajudou no crescimento pessoal, é de grande importância também relatar quando ele traz uma memória negativa para alguém, ainda mais quando essa pessoa deveria ser a beneficiada pelo movimento, com o aprendizado que pode ter com a

ajuda dele. O escotismo não é perfeito, é feito de seres humanos, que estão inseridos em uma sociedade, com preconceitos, tendo o machismo como um deles. E com isso irão trazê-los para dentro de seus grupos escoteiros. Achar que ao passar pela porta do grupo os preconceitos ficarão para trás é ingenuidade.

É preciso encarar as realidades existentes, não só apenas em São José dos Campos, mas no país inteiro, para que assim possamos criar estratégias para deixar cada vez o mundo melhor, a pequenos passos.

REFERÊNCIAS

DICIONÁRIO. **Significado de Empoderamento**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/empoderamento/>. Acesso em: 7 jul. 2020.

ESCOTEIROS DO BRASIL - SÃO PAULO. **Relatório Anual 2019**. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/123dKKLfUUc1xyzJKVRr92Fx3Gx2QSS-X/view>. Acesso em: 9 jul. 2020.

ESCOTEIROS DO BRASIL. **Escoteiros do Brasil**. Disponível em: <https://www.escoteiros.org.br/escoteiros-do-brasil/>. Acesso em: 9 jul. 2020.

ESCOTEIROS DO BRASIL. **História**. Disponível em: <https://www.escoteiros.org.br/historia/>. Acesso em: 9 jul. 2020.

ESCOTEIROS DO BRASIL. **O Movimento Escoteiro**. Disponível em: <https://www.escoteiros.org.br/o-movimento-escoteiro/>. Acesso em: 9 jul. 2020.

ESCOTEIROS DO BRASIL. **Organização Mundial**. Disponível em: <https://www.escoteiros.org.br/organizacao-mundial/>. Acesso em: 7 jul. 2020.

ESCOTEIROS DO BRASIL. **Pela primeira vez na história, brasileira é reconhecida com a prestigiosa medalha “Lobo de Bronze”**. Disponível em: <https://www.escoteiros.org.br/noticia-detalhe/pela-primeira-vez-na-historiabrasileira-e-reconhecida-com-a-prestigiosa-medalha-lobo-de-bronze/>. Acesso em: 9 jul. 2020.

ESCOTEIROS DO BRASIL. **Princípio, Organização e Regras (POR)**. Disponível em: https://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2019/11/POR_2013_16.pdf. Acesso em: 9 jul. 2020.

ESCOTEIROS DO BRASIL. **Relatório Anual 2019**. Disponível em: https://www.escoteiros.org.br/wpcontent/uploads/2020/05/relatorio_anual_2019.pdf. Acesso em: 9 jul. 2020.

G1 - ECONOMIA. Brasil ganha 10 milhões de internautas em 1 ano, aponta **IBGE**. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2018/12/20/numero-deinternautas-cresce-em-cerca-de-10-milhoes-em-um-ano-no-brasil-apontaibge.ghtml>. Acesso em: 20 dez. 2018.

GLOBALPLAY. **Luís Miranda se emociona com show da sua família**. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/5314908/>. Acesso em: 7 jul. 2020.

GRUPO ESCOTEIRO TXUKAHAMAE. **Olave Baden Powell**. Disponível em: <https://txukahamae.com.br/olave-baden-powell/>. Acesso em: 9 jul. 2020.

GUIAS E EXPLORADORES DO BRASIL. **Agnes Baden Powell**. Disponível em: <http://exploradoresdobrasil.com.br/fundadores/agnes-baden-powell/>. Acesso em: 9 jul. 2020.

MOVIMENTO BANDEIRANTE BRASIL. **História**. Disponível em: <https://bandeirantes.org.br/historia/>. Acesso em: 9 jul. 2020.

NEXO. **A origem do conceito de empoderamento, a palavra da vez**. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2016/10/06/A-origem-do-conceito-deempoderamento-a-palavra-da-vez>. Acesso em: 9 jul. 2020.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. 5. ed. Campinas: Papyrus Editora, 2005. p. 26-73.

PINTO, C. R. J. Feminismo, história e poder. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, v. 18, n. 36, p. 16, jun./2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rsocp/v18n36/03.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2020.

PUBLISHNEWS. **'Empoderamento' é a palavra do ano**. Disponível em: <https://www.publishnews.com.br/materias/2016/12/22/editora-positivo-divulga-listadas-dez-palavras-mais-procuradas-no-dicionario>. Acesso em: 9 jul. 2020.

PÂNICO JOVEM PAN. **Iza explica o que é o empoderamento de mulheres**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4g60xVRCDRE&t=34s>. Acesso em: 7 jul. 2020.

RIBEIRO, Djalma. **Quem tem medo do Feminismo Negro**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. p. 135-135.

SANTOS, Aldenise Cordeiro; FELDENS, Dinamara Garcia. O "Scouting for boys" abre para mulheres: A implantação da co-educação no escotismo brasileiro. **Cadernos de História da Educação**, sem local, v. 12, n. 2, p. 413-428, dez./2013. Disponível em: https://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2016/02/a_presenca_de_mulheres_no_escotismo.pdf. Acesso em: 7 jul. 2020.

SCOUTS. **The Essential Characteristics of Scouting**. Disponível em: https://www.scout.org/sites/default/files/library_files/EssChar_E.pdf. Acesso em: 9 jul. 2020

ANEXO – TERMOS DE AUTORIZAÇÃO

Aldenise Cordeiro Santos



TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmado e identificado, autorizo, graciosamente, o aluno (a) Mariana Beatriz H.M. da Silva, portador (a) do RG 36.820.880-2 e CPF 395.318.168/83, a utilizar minha imagem e voz, a ser veiculada, primariamente, no material em vídeo desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso, ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados e/ou licenciados pela FVE/UNIVAP, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha minha imagem e voz, pela FVE/UNIVAP, da forma que melhor lhe aprouver, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD-ROM ("compact disc" interativo), "home video", D, DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva da FVE/UNIVAP, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de titular dos direitos patrimoniais de autor da série audiovisual de que trata o presente, o aluno (a) e a FVE/UNIVAP poderá dispor livremente da mesma, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito ou oneroso, seus direitos sobre a mesma, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

São José dos Campos, 01 de outubro de 2020.

Assinatura: Aldenise Cordeiro Santos

Nome: Aldenise Cordeiro Santos

End.: Av. Numão Damás, 1349

CPF: 060894575-88



Av. Shishima Hifumi, 2911 - 12244-000 - São José dos Campos - SP -
www.univap.br

Adriana Domingues



TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmado e identificado, autorizo, graciosamente, o aluno (a) Mayara Beatriz H.H. do Silva portador (a) do RG 36.860.880/3 e CPF 395.518.108/83, a utilizar minha imagem e voz, a ser veiculada, primariamente, no material em vídeo desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso, ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados e/ou licenciados pela FVE/UNIVAP, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha minha imagem e voz, pela FVE/UNIVAP, da forma que melhor lhe aprouver, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD-ROM ("compact disc" interativo), "home video", D, DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva da FVE/UNIVAP, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de titular dos direitos patrimoniais de autor da série audiovisual de que trata o presente, o aluno (a) e a FVE/UNIVAP poderá dispor livremente da mesma, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito ou oneroso, seus direitos sobre a mesma, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

São José dos Campos, 19 de setembro 2020.

Assinatura: [assinatura]

Nome: Adriana Carolina A. Jimenez

End.: R. Jumarou, 19 - Jd. Lopo Alves

CPF: 443.777.608/50



Av. Shishima Hifumi, 2911 - 12244-000 - São José dos Campos - SP -
www.univap.br

Beatriz Gomes



TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmado e identificado, autorizo, graciosamente, o aluno (a) Beatriz Gomes M.M. de F. Luz, portador (a) do RG 392.348.168/83 e CPF 392.348.168/83, a utilizar minha imagem e voz, a ser veiculada, primariamente, no material em vídeo desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso, ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados e/ou licenciados pela FVE/UNIVAP, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha minha imagem e voz, pela FVE/UNIVAP, da forma que melhor lhe aprofrear, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD-ROM ("compact disc" interativo), "home video", D, DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva da FVE/UNIVAP, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de titular dos direitos patrimoniais de autor da série audiovisual de que trata o presente, o aluno (a) e a FVE/UNIVAP poderá dispor livremente da mesma, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito ou oneroso, seus direitos sobre a mesma, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

São José dos Campos, 09 de NOVEMBRO de 2020

Assinatura:

Nome: PAULO CÉSAR ROMÃO GOMES

End: RUA ACÉLIO DA COSTA 30/808 - PARQUE D'AMOR - FORTO LEOPOLDO/RS

CPF: 986.845.232-68

- Termo assinado pelo responsável da forma Beatriz Gomes que já menciona a data da gravação.



Av. Shishima Hifumi, 2911 - 12244-000 - São José dos Campos - SP -
www.univap.br

Bia Reali



TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmado e identificado, autorizo, graciosamente, o aluno (a) Anna Beatriz Reali Costa Melo, portador (a) do RG 56.880.885-3 e CPF 399.348.168/83, a utilizar minha imagem e voz, a ser veiculada, primariamente, no material em vídeo desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso, ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados e/ou licenciados pela FVE/UNIVAP, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha minha imagem e voz, pela FVE/UNIVAP, da forma que melhor lhe aprouver, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD-ROM ("compact disc" interativo), "home video", D, DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva da FVE/UNIVAP, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de titular dos direitos patrimoniais de autor da série audiovisual de que trata o presente, o aluno (a) e a FVE/UNIVAP poderá dispor livremente da mesma, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito ou oneroso, seus direitos sobre a mesma, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

São José dos Campos, 28 de setembro, 2020.

Assinatura: [assinatura]

Nome: Anna Beatriz Reali Costa Melo

End.: Av. Dom Jaime de B. Câmara, 675 - ap. 11-D SBCamp

CPF: 069.364.198-36



Bianca de Paula



TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmado e identificado, autorizo, graciosamente, o aluno (a) MARISSE PASTOR M.M. DA SILVA, portador (a) do RG 30.880.885.3 e CPF 990.318.468/83, a utilizar minha imagem e voz, a ser veiculada, primariamente, no material em vídeo desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso, ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados e/ou licenciados pela FVE/UNIVAP, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha minha imagem e voz, pela FVE/UNIVAP, da forma que melhor lhe aprouver, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD-ROM ("compact disc" interativo), "home video", D, DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva da FVE/UNIVAP, conforme exposto na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de titular dos direitos patrimoniais de autor da série audiovisual de que trata o presente, o aluno (a) e a FVE/UNIVAP poderá dispor livremente da mesma, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito ou oneroso, seus direitos sobre a mesma, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

São José dos Campos, 19 de Setembro 2020

Assinatura: Bianca

Nome: Bianca de P. Santos

End.: Praca. Antônio Prado - 40-SJC

CPF: 428920478-38



Ester Kirchhof



TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmado e identificado, autorizo, graciosamente, o aluno (a) MOYAZI Beatriz H.M. do Silva, portador (a) do RG 36.890.880-3 e CPF 390.918.168/03, a utilizar minha imagem e voz, a ser veiculada, primariamente, no material em vídeo desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso, ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados e/ou licenciados pela FVE/UNIVAP, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha minha imagem e voz, pela FVE/UNIVAP, da forma que melhor lhe aprouver, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD-ROM ("compact disc" interativo), "home video", D, DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva da FVE/UNIVAP, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de titular dos direitos patrimoniais de autor da série audiovisual de que trata o presente, o aluno (a) e a FVE/UNIVAP poderá dispor livremente da mesma, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito ou oneroso, seus direitos sobre a mesma, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

São José dos Campos, 18 de setembro 2020.

Assinatura: Ester Silva Kirchhof

Nome: Ester Silva Kirchhof

End.: Rua Major José Marcello Figueira, 289

CPF: 495890353-50



Isabelly Castro




TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmado e identificado, autorizo, graciosamente, o aluno (a) RICARDO FRAZETTA H. H. DE OLIVEIRA portador (a) do RG 56.890.980-3 e CPF 390.218.168/83, a utilizar minha imagem e voz, a ser veiculada, primordialmente, no material em vídeo desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso, ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados n/ou licenciados pela FVE/UNIVAP, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha minha imagem e voz, pela FVE/UNIVAP, da forma que melhor lhe aprofiver, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD-ROM ("compact disc" interativo), "home vídeo", D, DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva da FVE/UNIVAP, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de titular dos direitos patrimoniais de autor da série audiovisual de que trata o presente, o aluno (a) e a FVE/UNIVAP poderá dispor livremente da mesma, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito ou oneroso, seus direitos sobre a mesma, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

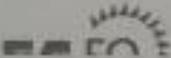
São José dos Campos, 16 de setembro de 2020.

Assinatura: [assinatura]

Nome: Isabelly Castro de Silva e Santos

End: Rua 70, n. 451, apto 102 - Santos CEP 134055-120

CPF: 020.555.281-14



Av. Shehina Hitomi, 2911 - 12244-000 - São José dos Campos - SP -
contato@univap.br

Larissa Avari



TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmado e identificado, autorizo, graciosamente, o aluno (a) ROSEANE PEREIRA M.H. DE OLIVEIRA, portador (a) do RG 36.880.889-3 e CPF 390.348.168/83, a utilizar minha imagem e voz, a ser veiculada, primariamente, no material em video desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso, ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados e/ou licenciados pela FVE/UNIVAP, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha minha imagem e voz, pela FVE/UNIVAP, da forma que melhor lhe aprouver, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD-ROM ("compact disc" interativo), "home video", D, DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva da FVE/UNIVAP, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de titular dos direitos patrimoniais de autor da série audiovisual de que trata o presente, o aluno (a) e a FVE/UNIVAP poderá dispor livremente da mesma, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito ou oneroso, seus direitos sobre a mesma, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

São José dos Campos, 09 de Novembro de 2020.

Assinatura: Larissa Lemes Avari Lauterjung

Nome: Larissa Lemes Avari Lauterjung

End.: Rua Emilio Marelo, 100, ap 151D. SJCampos/SF

CPF: 344.461.288/50



Mariana de Marchi

Autorização de uso de imagem



Mariana De Marchi <marianademarchi@outlook.com>



18:16

Para: maahsiv@hotmail.com

Olá!

Aqui é a Mariana De Marchi Oliveira, portadora do RG 48739051-9 e do CPF 398992458-36.

Pelo presente instrumento, eu, autorizo graciosamente a aluna Marjorie Beatriz M. M. Da Silva, portadora do RG 36880885-3 e CPF 395318168-83, a utilizar minha entrevista, a ser veiculada primariamente no material em texto desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso ou ainda destinadas a inclusão em outros projetos educativos organizados e/ou licenciados pela FVE/UNIVAP sem limitação de tempo ou de numero de exibições.

Muito obrigada.

Mariana De Marchi Oliveira
11/11/2020

APÊNDICE

Apêndice A: Roteiro do documentário

VÍDEO	GC	TEMPO	ÁUDIO
Vídeo de duas meninas costurando coisas no uniforme escoteiro e logo depois jovens brincando de cabo de guerra	Divulgação – Escoteiros do Brasil	7”	Trilha de fundo
Continuação da imagem dos jovens no cabo de guerra		13”	OFF “Somos mais de trinta mil meninas espalhadas em setecentas e quarenta e cinco cidades do Brasil, mais de oito mil meninas em cento e trinta e quatro cidades do estado de São Paulo, mas quem somos nós?”
Imagem de menina levantando as mãos com terra nelas	Em Movimento – Mulheres no Escotismo Divulgação – Escoteiros do Brasil	3”	Trilha de fundo
Imagem da Adriana Domingues entrando em seu grupo escoteiro		7”	SONORA “Meu nome é Adriana, eu tenho vinte e um anos... assistente do clã do”

<p>Adriana sentada dentro de uma sala no grupo</p> <p>Imagens de apoio, da Adriana com uma chefe e com a sua mãe. Imagem de apoio da placa com o nome do grupo.</p>	<p>Adriana Domingues – Grupo Escoteiro Cassiano Ricardo 72/SP</p>	<p>54”</p>	<p>SONORA</p> <p>“Do clã Cornwall... meu irmão casou com uma escoteira, então a minha família inteira é escoteira”</p>
<p>Bianca sentada dentro de uma sala do grupo escoteiro</p>	<p>Bianca de Paula – Grupo Escoteiro Cassiano Ricardo 72/SP</p>	<p>41”</p>	<p>SONORA</p> <p>“Eu entrei no movimento escoteiro por volta do ano de dois mil e oito e dois mil e nove.. começou a me incentivar para ir, pediu para minha mãe, pra me deixar trazer.”</p>
<p>Adriana e Bianca sentadas olhando várias fotos delas juntas.</p>		<p>7”</p>	<p>OFF</p> <p>“As duas começaram a amizade no ramo lobinho, e o que parecia as afastar foi o que as aproximou.”</p>

<p>Bianca sentada dentro de uma sala do grupo escoteiro</p> <p>Imagem de apoio das duas juntas no acampamento</p>	<p>Arquivo pessoal Bianca de Paula</p>	<p>20”</p>	<p>SONORA</p> <p>“Teve um momento que a gente fez um acampamento... que foi nossa primeira foto, de lobinhas, juntas e amigas também.”</p>
---	--	------------	--

<p>que a Bianca cita.</p>			
<p>Adriana sentada dentro de uma sala do grupo escoteiro</p> <p>Imagem de apoio das duas juntas.</p>	<p>Arquivo pessoal Adriana Domingues</p>	<p>19”</p>	<p>SONORA</p> <p>“A gente não se bicava direito, porque a gente tinha essa competição... mas depois que a gente foi perceber que a gente tinha mais em comum do que a gente achava”</p>
<p>Bianca e Adriana sentadas em frente a uma sala olhando no celular</p>		<p>7”</p>	<p>OFF</p> <p>“Para que elas se conhecessem o escotismo percorreu um grande caminho, no início, apenas meninos participam.”</p>

<p>Aldenise Cordeiro em sua casa, entrevista por zoom</p> <p>Imagens de apoio do livro que ela cita</p>	<p>Aldenise Cordeiro – Grupo Escoteiro Araça 28/SP</p> <p>Divulgação – Lis Brasil</p>	<p>1'35"</p>	<p>SONORA</p> <p>“Em mil novecentos e oito, ele inicia a publicação de uma série de fascículos... você tem o ingresso das mulheres efetivamente em tropa.”</p>

<p>Imagens atuais do Grupo Escoteiro Professor Verdussen</p>	<p>Divulgação – Photo Lumen / Juarez Siqueira</p>	<p>17"</p>	<p>OFF</p> <p>“E foi nessa época que o primeiro grupo escoteiro de São José dos Campos foi criado, em mil novecentos e sessenta e cinco nascia o Grupo Escoteiro do Ar Professor Verdussen, também conhecido como CTA. Mas as primeiras meninas entraram no grupo em mil novecentos e oitenta e seis.”</p>
--	---	------------	--

<p>Imagens da Larissa Avari</p>	<p>Divulgação Jefferson Tomé / Escoteiros SP</p> <p>Acervo Pessoal Larissa Avari</p>	<p>12”</p>	<p>OFF</p> <p>“Nesse mesmo ano Larissa Avari que entrou no movimento em mil novecentos e noventa e dois. Ela teve como seu primeiro grupo o CTA e através do escotismo descobriu a sua profissão.”</p>
<p>Larissa Avari em sua casa, entrevista através do zoom</p>	<p>Larissa Avari – Grupo Escoteiro do Ar Santos Dumont 170/SP</p>	<p>1’13”</p>	<p>SONORA</p> <p>“Então, eu escolhi a aviação, justamente quando eu tava</p>
			<p>na tropa escoteira... ai eu entrei na Embraer no final de dois mil e treze.”</p>
<p>Imagem da Ester Kirchhof arrumando seu uniforme</p>		<p>8”</p>	<p>OFF</p> <p>“Quem também tem o CTA como a sua primeira casa escoteira é a Ester, que sempre contou com o apoio do grupo onde continua até hoje”</p>

<p>Ester Kirchhof de pé dentro do Parque Vicentina Aranha</p> <p>Imagem de apoio do CATAr que a Ester participou</p>	<p>Ester Kirchhof – Grupo Escoteiro do Ar Professor Verdussen 180/SP</p>	<p>21”</p>	<p>SONORA</p> <p>“O grupo sempre me incentivou, inclusive no primeiro CATAr eu não ia me inscrever... a gente se inspira em mulheres e fala, nossa eu posso ta lá no topo”</p>
<p>Isabelly Castro em sua casa, entrevista por zoom</p>	<p>Isabelly Castro – Presidente do Conselho Administrativo Nacional (CAN)</p>	<p>23”</p>	<p>SONORA</p> <p>“Quando eu fui escoteira e também quando eu fui pioneira... e isso é um espelho para nós né, com certeza.”</p>
<p>Bianca sentada dentro de uma sala do grupo escoteiro</p>		<p>20”</p>	<p>SONORA</p> <p>“Eu acredito que as minhas chefes escoteiras foram muito importantes... qualquer exemplo vale mais do que palavras.”</p>

<p>Imagens de jovens em atividade, trabalhando em equipe.</p>	<p>Divulgação – Escoteiros do Brasil</p>	<p>10”</p>	<p>OFF</p> <p>“Além dos exemplos a vivência é muito importante, estar em conjunto, aprender a trabalhar em equipe, tudo isso colabora para o crescimento dos jovens.”</p>
<p>Isabelly Castro em sua casa, entrevista por zoom</p> <p>Imagens de apoio de jovens meninos e meninas juntos.</p>	<p>Divulgação – Escoteiros do Brasil</p>	<p>33”</p>	<p>SONORA</p> <p>“Quando a gente ta numa patrulha, não importa muito... acaba se destacando no clã, acaba se destacando onde ta né”</p>

<p>Ester Kirchhof de pé dentro do Parque Vicentina Aranha</p> <p>Imagem de apoio da Ester com a sua patrulha.</p>	<p>Arquivo pessoal Ester Kirchhof</p>	<p>57”</p>	<p>SONORA</p> <p>“Quando eu era, acho que em dois mil e quinze... porque eu tive muito apoio também da chefia que falou pra eu ignorar e tudo mais.”</p>
<p>Mariana de Marchi em sua casa, entrevista por zoom</p> <p>Imagem de apoio de uma patrulha</p> <p>Imagem de apoio de uma patrulha</p>	<p>Mariana de Marchi – Coordenadora Regional de Programa Educativo</p> <p>Arquivo pessoal Ester Kirchhof</p> <p>Arquivo pessoal Bianca de Paula</p>	<p>52”</p>	<p>SONORA</p> <p>“Uma coisa que eu vejo como fundamental... uma mulher que ta próxima de uma maneira mais igual e mais respeitosa.”</p>

<p>Bia Reali em sua casa, entrevista por zoom, segundos depois a imagem muda para uma imagem de uma escrivaninha, com livros e um notebook com a chamada com a Bia Reali aberta.</p> <p>Imagem de apoio de jovens durante atividade escoteira</p>	<p>Bia Reali – Vice Presidente da Região Escoteira de São Paulo</p> <p>Arquivo pessoal Ester Kirchhof</p>	<p>22”</p>	<p>SONORA</p> <p>“Apesar de a gente ainda ter muitos grupos que preferem... o marco geral é de ser coeducativo e misto em todas as suas esferas.”</p>
---	---	------------	---

<p>Bianca sentada dentro de uma sala do grupo escoteiro</p> <p>Imagem de apoio de vários jovens juntos com os chefes</p>	<p>Arquivo pessoal Bianca de Paula</p>	<p>18”</p>	<p>SONORA</p> <p>“É, a minha patrulha, ela era muito mista... então não podia ter uma atividade que a patrulha era só menino ou só menina.”</p>
--	--	------------	---

<p>Imagem de jovens subindo um morro</p>	<p>Divulgação – Escoteiros do Brasil</p> <p>Escrito na tela “Sênior ou guia?”</p>	<p>8”</p>	<p>OFF</p> <p>“Por várias questões meninas ainda se sentem inferiores, é até uma denominação pode gerar conflitos internos.”</p>
<p>Adriana sentada dentro de uma sala do grupo escoteiro</p>		<p>38”</p>	<p>SONORA</p> <p>“Mas o que mais me marcou foi quando eu tinha por volta de quatorze, quinze anos... e eu sou forte, e eu não deixo de ser mulher por isso.”</p>
<p>Mariana de Marchi em sua casa, entrevista por zoom</p>		<p>1’05”</p>	<p>SONORA</p> <p>“Porque essa imagem que foi construída, do</p>
			<p>que é ser escoteiro de verdade... pelo fato de realmente não fazer distinção entre os gêneros essa já é uma maneira de propor que meninos e meninas façam as mesmas coisas”</p>

<p>Ester Kirchhof de pé dentro do Parque Vicentina Aranha</p> <p>Imagens de apoio da Ester em uma cachoeira e em uma atividade de primeiros socorros</p>	<p>Arquivo pessoal Ester Kirchhof</p>	<p>30"</p>	<p>SONORA</p> <p>“Eu percebo que o escoteiro me ajudou a lidar com o machismo... foi me dando mais coragem de enfrentar o mundo lá fora.”</p>
<p>Larissa Avari em sua casa, entrevista por zoom, quando muda para uma imagem de uma escrivainha, com livros e um notebook com a chamada com a Larissa Avari aberta, depois volta para a imagem do zoom com a Larissa.</p>		<p>54"</p>	<p>SONORA</p> <p>“Então imagina, uma empresa cinquentenária... como alguém que não devia aceitar calada certas situações.”</p>

			OFF
<p>Imagens de duas pessoas segurando cubos dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)</p>	<p>Divulgação – Midian Cristina / Escoteiros SP</p>	<p>10”</p>	<p>“E um grande aliado do Movimento Escoteiro tem sido a ONU, através dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que podem ser aplicados dentro dos Grupos Escoteiros.”</p>
<p>Imagem de uma escrivãinha, com livros e um notebook com a chamada com a Bia Reali aberta</p> <p>Imagem de apoio dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável</p> <p>Imagem de apoio do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável número cinco, de Igualdade de Gênero.</p> <p>Imagem de apoio da Insígnia He For She</p>	<p>Divulgação – Comciência</p> <p>Divulgação Kael Bastos / Escoteiros SP</p> <p>Divulgação – Escoteiros do Brasil</p>	<p>1'28”</p>	<p>SONORA</p> <p>“Na verdade a conversa do movimento escoteiro com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável... a gente trouxe isso como uma das insígnias que os jovens vão conquistar.”</p>

Isabelly Castro em sua casa,	A Insígnia He For She foi lançada	1'22"	SONORA "Nós adotamos as ODSs como algo para ser
entrevista por zoom	em agosto de 2020		aplicado dentro do nosso programa escoteiro... que as atitudes dele estão erradas."
Beatriz Gomes na sua casa	Beatriz Gomes – Grupo Escoteiro Romano 350/RS	59"	SONORA "Eu e mais seis amigas fomos chamadas para fazer essa divulgação... essa iniciativa do Escoteiros do Brasil em parceria com a ONU Mulheres"
Créditos 01 com fotos escoteiras pessoais	Escrito na tela "Documentário por Marjorie Martins e "Orientação de Elizabete Kobayashi e Wilson Araujo" e "Fotos de arquivo pessoal tiradas antes da pandemia da covid-19."	5"	Trilha de fundo

Créditos 02 com fotos escoteiras pessoais	Escrito na tela “Entrevistadas Adriana Domingues; Aldenise Cordeiro; Beatriz Gomes; Bia Reali; Bianca de Paula; Ester Kirchhof; Isabelly Castro; Larissa Avari;	6”	Trilha de fundo
	Mari de Marchi.” e “Fotos de arquivo pessoal tiradas antes da pandemia da covid-19.”		
Créditos 03 com fotos escoteiras pessoais	Escrito na tela “Este documentário foi produzido em meio à pandemia da covid-19. Para proteção de todos os envolvidos, parte das gravações foram feitas online, as entrevistas presenciais seguiram os protocolos de segurança, como o uso de máscara.”	5”	Trilha de fundo

Apêndice B: Roteiro de perguntas

Não há perguntas para a entrevistada Beatriz Gomes, para ela, foi pedido que fizesse um vídeo contando mais sobre a Insígnia He For She, na qual ela foi uma das jovens que fez a divulgação da criação.

Perguntas para: Adriana Domingues
Como entrou no Movimento Escoteiro?
Quando entrou no escotismo?
Como você vê que o escotismo ajudou na sua vida?
Já sofreu alguma situação machista no movimento? Pode contar como foi?
Já foi impedida de fazer algo por ser mulher, dentro e fora do escotismo? Pode contar como foi?
De que maneira o escotismo te ajudou a lidar com o machismo? Como ele te ajudou a se posicionar mais.
Como começou a sua amizade com a Bianca?
Como foi e está sendo a sua vida como jovem, sua patrulha tinha mais meninas ou meninos? Como vocês dividiam as tarefas?
Tem alguma atividade que você lembra que fez, com seu clã/tropa que falava sobre a ODS 5, sobre feminismo, empoderamento? Conta para gente
Conta para a gente como foi organizar um evento escoteiro, o AcampaClãs;
Conta para a gente qual foi o seu projeto para a Insígnia de Baden Powell, do ramo pioneiro.

Perguntas para Aldenise
Qual o significado da palavra empoderamento?
Você pode me contar a história das mulheres até chegarmos onde estamos hoje?
Qual a sua história com o movimento escoteiro?
Como veio a ideia para se escrever o livro “O Canto do Uirapuru”?

Perguntas para Bia Reali
Qual a porcentagem de meninas e mulheres dentro da estrutura regional?
Como a Região de São Paulo incentiva as meninas? O que a região faz para tornar cada vez mais o escotismo inclusivo para diferentes meninas que passam por ele? Como a instituição trabalhar para um escotismo em movimento, cada vez melhor?
Como era a instituição em São Paulo há vinte anos atrás? Quais passos foram dados para chegarmos aonde estamos hoje?
Qual a ligação entre movimento escoteiro e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs), como eles se conversam? Em especial a 5º.
Perguntas para Bianca de Paula

Como entrou no Movimento Escoteiro?
Quando entrou no escotismo?
Como você vê que o escotismo ajudou na sua vida?
Já sofreu alguma situação machista no movimento? Pode contar como foi?
Já foi impedida de fazer algo por ser mulher, dentro e fora do escotismo? Pode contar como foi?
De que maneira o escotismo te ajudou a lidar com o machismo? Como ele te ajudou a se posicionar mais.
Como começou a sua amizade com a Adriana?
Como foi e está sendo a sua vida como jovem, sua patrulha tinha mais meninas ou meninos? Como vocês dividiam as tarefas?
Tem alguma atividade que você lembra que fez, com seu clã/tropa que falava sobre a ODS 5, sobre feminismo, empoderamento? Conta pra gente
Conta para a gente como foi organizar um evento escoteiro, o AcampaClãs;
Conta para a gente qual foi o seu projeto para a Insígnia de Baden Powell, do ramo pioneiro.

Perguntas para Ester Kirchhof
Como entrou no Movimento Escoteiro?
Quando entrou no escotismo?
Como você vê que o escotismo ajudou na sua vida?
Já sofreu alguma situação machista no movimento? Pode contar como foi?
Já foi impedida de fazer algo por ser mulher, dentro e fora do escotismo? Pode contar como foi?
De que maneira o escotismo te ajudou a lidar com o machismo? Como ele te ajudou a se posicionar mais.
Como é ser menina em um Grupo Escoteiro do Ar? Foi incentivada a participar das atividades do Ar? Como foi a sua participação no CATAr?
Como começou a sua amizade com a Adriana?
Como foi e está sendo a sua vida como jovem, sua patrulha tinha mais meninas ou meninos? Como vocês dividiam as tarefas?
Tem alguma atividade que você lembra que fez, com seu clã/tropa que falava sobre a ODS 5, sobre feminismo, empoderamento? Conta pra gente
Conta para a gente qual foi o seu projeto para a Insígnia de Baden Powell, do ramo pioneiro.

Perguntas para Isabelly Castro
Como você vê que o escotismo ajuda nesse empoderamento das jovens? Qual papel ele teve pra você?
Sobre a quinta ODS (Objetivo de Desenvolvimento Sustentável), relacionada a igualdade de gênero, qual a importância de relacionarmos ela as atividades escoteiras?
Você é do CAN (Conselho Administrativo Nacional), como foi a sua trajetória até chegar lá?

Perguntas para Larissa Avari
Quando e como você entrou para o Movimento Escoteiro?
Você foi membro juvenil certo? Muita coisa mudou de lá pra cá, há quanto tempo você é uma adulta voluntária, e quais mudanças você vê da sua época para agora?
Você já presenciou cenas de machismo por parte de seus jovens? Como foi? Como você agiu?
Você é engenheira aeronáutica, participou do CATAr e também faz parte da equipe que aplica os cursos do CATAr. Como você resolveu seguir nessa profissão, já presenciou na sua vida pessoal o machismo? E quando você fez o curso, como jovem e quando integrou a equipe dos cursos, sofreu com o machismo?
Como o escotismo te ajudou a escolher a sua profissão?
O que vocêalaria para os jovens, meninos e meninas? uma palavra de incentivo.
Você costuma aplicar atividades relacionadas as ODSs em seu grupo? Sobre a ODS 5, tem alguma atividade que já tenha aplicado, ou falado sobre com seus jovens? Como foi?

Perguntas para Mariana de Marchi
Como o programa educativo ajuda essas meninas a desenvolverem suas potencialidades?
É importante que essas meninas tenham uma rede de apoio e incentivo, porque elas acabam enfrentando algumas vezes um preconceito né? As vezes de um chefe ou dos próprios meninos que acabam subestimando-as ou colocando elas em posições que consideram mais femininas, como cozinhar durante o acampamento enquanto eles cortam lenha e coisas assim né?
Como os escotistas devem se portar, para não serem mais um disseminador de preconceitos e sim um disseminador de incentivo?
Qual a importância de conciliar esses objetivos da ONU com o programa educativo?

Apêndice C: Pré TCC II

INTRODUÇÃO

Quando o escotismo foi criado em 1907, Baden Powell desejava ajudar a juventude de seu país, Inglaterra, através do movimento, e com o passar dos anos, com muitas mudanças, ele ajudou milhares de jovens que enxergam o sucesso de suas vidas, em grande parte pela sua participação no escotismo, como é o caso de Luis Miranda, humorista brasileiro, que durante sua participação no programa “Tamanho Família”, da emissora Rede Globo, em 2016, falou sobre a importância que o escotismo teve em sua vida.

Assim como o humorista, cerca 84.310 jovens do Brasil participavam do escotismo em 2019, e cerca de 29.725 adultos voluntários ajudaram neste processo de aprendizagem, de acordo com o último relatório lançado pela instituição. Já no mundo, se estima que esse número chegue a 40 milhões de membros, tornando a Organização Mundial do Movimento Escoteiro (OMME), o maior movimento de juventude do mundo, estando presente em 223 países e territórios, de acordo com o site da instituição (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2020).

Para que isso acontecesse, o movimento precisou se adaptar ao seu público alvo, se moldando de acordo com cada juventude que passa por ele. A entrada de meninas no escotismo brasileiro foi uma dessas mudanças. Primeiro, elas tiveram um movimento próprio, chamado de bandeirante, tendo a sua entrada no escotismo permitida gradualmente a partir de 1968 de acordo com Feldens e Santos (2013, p. 426). Seguindo esse processo de adaptação com seu público, hoje, é possível ver posicionamentos e iniciativas mais claras da instituição com temas como representatividade, comunidade LGBTQ+, feminismo, e afins, com a abordagem adequada para cada faixa etária atendida.

Já quando se fala sobre feminismo, o seu surgimento vem de décadas. Segundo Pinto (2010, p. 16) o movimento feminista no Brasil chegou mais publicamente através da luta pelo voto das mulheres. Bertha Lutz, cientista, foi uma das fundadoras da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino (FBPF), que levou em 1927 um abaixo assinado ao Senado para a aprovação do projeto de Lei que dava direito ao voto das mulheres. De 1927 para cá, as mulheres tiveram outras

conquistas, mas ainda sim, são subestimadas e sofrem por estereótipos em muitos momentos de sua vida.

Uma das definições do dicionário Dicio (ONLINE, 2020) sobre a palavra empoderamento é a seguinte: “Ação ou efeito de empoderar, de obter poder”. Quando se fala sobre empoderamento feminino, se fala em mulheres obtendo poder, o mesmo poder já dado a homens durante décadas, e até séculos. Por isso esse empoderamento se torna necessário em diferentes esferas, seja na profissional e até mesmo na familiar. Já que em muitas famílias, quando se tem filhos homens e mulheres, o menino pode sair a vontade e até trazer namoradas para casa, mas a filha não pode nem namorar. Ou até mesmo, quando todos sujaram a louça, mas a mãe ou filha que precisam lavar, já que, durante muito tempo, esse era um dos papéis impostos a elas. A cantora Iza, ao ser perguntada sobre empoderamento em uma entrevista para a Jovem Pan, em outubro de 2018, exemplifica a questão do empoderamento:

“É a questão de fazer coisas que você sempre quis fazer, falar coisas que você sempre quis falar, independente dos outros estarem fazendo a mesma coisa que você ou não. É você entender que não precisa seguir tendência, entender que você é único”.
(JOVEM PAN, 2018)

Por isso, passar por processos de empoderamento durante a vida é importante, para que a menina cresça e saiba, por exemplo, que ela pode lavar a louça, mas que isso não cabe somente a ela, e sim a todos daquele ambiente, que também sujaram. Ou para que ela saiba se posicionar em seu ambiente profissional, ou afins.

Com a era da tecnologia e o grande uso do Youtube a instituição também se adaptou aos meios digitais e hoje possui um canal na plataforma, com 17,6 mil inscritos. Eles possuem uma série chamada “Escotismo na prática: Como se faz?”, onde através de vídeos com jovens eles mostram como fazer diferentes coisas relacionadas ao escotismo, como reuniões específicas dos próprios. Além disso há também conteúdos de eventos que irão acontecer ou já aconteceram, para que as pessoas possam saber mais sobre ou lembrar o que foi feito.

Outra iniciativa também no Youtube é o canal “Escotismo não é só para rapazes”, com 524 inscritos, da jovem Beatriz Gomes, de Porto Alegre. Nele, ela

conta um pouco mais sobre a sua experiência em acampamentos, mostrando o que aprendeu com o escotismo e também lançou, no dia 23 de abril uma série em seu canal falando sobre a história das mulheres dentro do escotismo.

Analisando a importância do tema e fazendo pesquisas que relatam o uso constante de jovens assistindo vídeos pelo Youtube se viu a importância de falar do tema deste trabalho através da plataforma, que apesar de possuir conteúdo de sucesso sobre o movimento, possui poucos falando sobre assuntos mais sérios e de acordo com pesquisa nenhum sobre o tema empoderamento feminino até a conclusão deste trabalho em julho de 2020.

Por tudo citado acima e que será mostrado neste trabalho, o produto final será um vídeo documentário, onde será possível ver o relato de meninas que passaram pelo movimento escoteiro. Para embasar ainda mais o tema, mulheres que ocupam algum cargo dentro do escotismo também serão entrevistadas para que elas deem a sua visão e a da instituição sobre o assunto.

Em um primeiro momento será apresentado neste relatório a história do Movimento Escoteiro e de seu fundador, partindo então para a evolução até os dias atuais, logo após será mostrado a história do Movimento Bandeirante, como ele foi se fundindo com o escotismo e como foi a entrada das mulheres neles. Em terceiro lugar, será mostrado exemplos de meninas e adultas do escotismo que fazem conteúdos para a internet, sobre diferentes assuntos e entre eles a mulher dentro do movimento. Sendo apresentado neste tópico também, os números de associados, jovens e adultos, mulheres e homens na instituição a nível nacional, regional e distrital (São José dos Campos, Jacareí e Paraibuna).

Para saber mais sobre o termo “empoderamento” também no referencial teórico é reservado uma seção sobre, usando referências de Joice Berth, uma escritora que fala sobre o assunto e também de Djalma Ribeiro, também escritora. Trazendo junto com suas falas, a história do termo de forma breve. Por último, no referencial é apresentado sobre a modalidade do trabalho, que será um vídeo documentário, com falas do livro **Introdução ao Documentário** de Bill Nichols.

Logo após é mostrado ao leitor o relato das atividades já feitas, como o formulário feito através do “Formulários Google” para descobrir o público-alvo da peça. Onde com ele, foi possível chegar ao público-alvo como, que ficou definido como pessoas que fazem parte do Movimento Escoteiro que tem mais de 16 anos.

Nesta parte também foi apresentado os tipos de pesquisas realizadas para o mesmo.

Por fim, é mostrado o Planejamento Preliminar da Peça, onde se apresenta o tempo estimado do documentário, as pessoas que serão entrevistadas e o porquê de serem as escolhidas, em quais locais acontecerão essas entrevistas e um pré roteiro. Será mostrado ainda que há possibilidade do roteiro sofrer alterações a depender da situação em que o país estiver no segundo semestre de 2020, em relação a pandemia do novo coronavírus. Há também a possibilidade da peça final contar com um intérprete de libras, a deixando mais acessível.

TEMA

A importância do Movimento Escoteiro para o empoderamento feminino das jovens inseridas nele.

PROBLEMA

O movimento escoteiro ajuda realmente no empoderamento feminino?

OBJETIVOS**Objetivo geral:**

Contar através de um vídeo documentário como o movimento escoteiro ajudou no empoderamento de meninas que estão ou estiveram inseridas nele.

Objetivos específicos:

- Identificar meninas inseridas no escotismo para contar as suas histórias;
- Contar as histórias das meninas identificadas;
- Narrar brevemente a história do movimento escoteiro;
- Narrar brevemente sobre o movimento escoteiro em São José dos Campos;
- Esclarecer o que é empoderamento feminino;
- Narrar a importância do movimento escoteiro para as meninas que estão inseridas nele;
- Identificar e mostrar a quantidade de mulheres e homens dentro do escotismo, em diferentes níveis;
- Identificar quando, como e porquê mulheres começaram a fazer parte do movimento escoteiro.

JUSTIFICATIVA

Apesar de bastante conhecido, o movimento escoteiro criado em 1907 por Baden Powell, ainda é envolto por diversos mitos, muitos advindos de filmes americanos que mostram, na grande maioria das vezes, crianças escoteiras vendendo biscoitos na vizinhança para arrecadar dinheiro ou ganhar alguma competição. Mas o movimento escoteiro ultrapassa esse estereótipo, de acordo com o site oficial da instituição:

O Escotismo é um movimento educacional que, por meio de atividades variadas e atraentes, incentiva os jovens a assumirem seu próprio desenvolvimento, a se envolverem com a comunidade, formando verdadeiros líderes. Acreditamos que, por meio da proatividade e da preocupação com o próximo e com o meio ambiente, podemos formar jovens engajados em construir um mundo melhor, mais justo e mais fraterno. (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2020)

E para realizar a construção deste mundo mais fraterno, não adianta apenas discursos bonitos e sim ações que ponham em prática esse mundo melhor que tanto se deseja, por isso os escotistas são capacitados para sempre ajudar o jovem a dar o seu melhor e aprender coisas novas baseado em suas realidades e aprendendo a conviver com outras realidades, além da sua, a qual está acostumado. Por isso é de extrema importância falar sobre temas que estão no cotidiano dos jovens, como diversidades, inclusão e meio ambiente, que estão bem falados atualmente, tratando sempre da melhor forma com a faixa etária a qual se está dirigindo, para que estes jovens possam criar suas opiniões baseadas em fatos que lhe são apresentados, possam pensar por si mesmos e conhecer outras realidades, com exemplos e dados reais. O fundador do Movimento Escoteiro, Baden Powell expressa isso em uma simples frase: “Não há ensino que se compare com o exemplo.”, já que é necessário não apenas falar sobre o assunto da boca pra fora, mas sim, demonstrar isso com ações no dia a dia, dando o seu exemplo. Não basta apenas falar que é importante se ter a igualdade de gênero, é importante demonstrar isso através das suas ações, deixando meninos e meninas fazerem atividades de seu interesse, sem restringi-los aos papéis de gênero, com meninas cozinhando e meninos fazendo atividades braçais e pesadas.

De acordo com o relatório nacional do Escoteiros do Brasil (2020), referente ao ano de 2019, a associação possui hoje 51.739 meninos de 6 anos e meio a 21 anos incompletos e 30.489 meninas na mesma faixa etária, totalizando então 82.228 jovens na instituição. Por isso é importante falar sobre o assunto, visto que há menos meninas do que meninos dentro de diferentes esferas da instituição. E como o movimento é feito por pessoas, fazendo com que os comportamentos que as pessoas têm fora dele, se reflitam dentro também. Ou seja, se há machismo na sociedade, no escotismo, vão ter pessoas que irão reproduzir frases e comportamentos machistas.

O documentário foi escolhido ao analisar que muitos jovens hoje assistem a vídeos. A população, em especial jovem, está consumindo mais internet, principalmente por dispositivos móveis, e em formato audiovisual. De acordo com uma pesquisa feita pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e divulgada pelo site G1 da Globo, no quarto trimestre de 2017, o número de domicílios com acesso à internet chegou a 75%, sendo o celular o responsável por 98% desses acessos. No mesmo ano foi constatado também pelo IBGE que 81,8% dos acessos eram para assistir vídeos e programas. Depois de uma pesquisa feita em sites oficiais da instituição escoteira e em sites de vídeo como Youtube foi possível observar que há pouco material audiovisual sobre movimento escoteiro, e que há alguns sendo criados na plataforma falando sobre as mulheres dentro do escotismo, mas quando falamos na importância do movimento para o seu crescimento pessoal não achamos.

Por isso este trabalho será feito em forma de um vídeo documentário para que o público mais jovem possa reconhecer a importância que o escotismo tem na vida das meninas que passam por ele, e possam cada vez mais se conscientizar sobre o assunto.

Para a escolha do público alvo foi feita uma pesquisa de mais ou menos uma semana no Formulários Google, onde foi perguntado para pessoas que fazem parte do movimento escoteiro as seguintes questões:

1. Faixa etária;
2. Sexo;
3. Se conhece o Movimento Feminista;

4. Se teria interesse em ver um documentário falando sobre o empoderamento feminino no escotismo.

Com as respostas obtidas foi possível classificar o público alvo como pessoas que fazem parte do Movimento Escoteiro a partir dos 16 anos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Neste trabalho será possível percorrer brevemente a história do movimento escoteiro, contando também sobre a vida do seu fundador, mostrando a história do Movimento Bandeirante e como se deu a entrada de mulheres no escotismo. Será possível conhecer mais sobre o termo empoderamento e o seu significado e também sobre a modalidade escolhida para o trabalho que é o documentário.

Baden Powell e Movimento Escoteiro

O criador do movimento escoteiro foi Robert Stephenson Smith Baden Powell, também chamado como Baden Powell, ou BP, ele nasceu no dia 22 de fevereiro de 1857 em Londres, na Inglaterra. Aos treze anos foi estudar na escola Chaterhouse. Ele não era o melhor dos alunos, mas se dava bem nos esportes e na parte artística. Ao terminar os seus estudos, ingressou no exército, como subtenente do 13º Regimento de Cavalaria dos Hussardos em Lucknow na Índia em 1876, através de um concurso.

Em 1899 ele foi mandado para a Guerra dos Boers, na África do Sul, onde aconteceu o Cerco de Mafeking (uma batalha de 217 dias pela cidade de mesmo nome). Nesta guerra, Baden Powell ficou conhecido pela sua capacidade de resistir contra os boers. Aos 43 anos ele foi promovido a major-general aos 43 anos.

A partir de suas habilidades e conhecimentos, B.P. escreveu em 1899 o livro **Aids To Scouting**, com informações sobre a vida em campo. Ao perceber o interesse dos jovens sobre o assunto, ele se empenhou para criar algo que pudesse ser replicado nas escolas britânicas. Para testar essas ideias, no dia 1º de agosto de 1907 reuniu 20 jovens e os levou para acampar na Ilha de Brownsea, no Canal da Mancha, na Inglaterra, acontecendo ali o que pode ser considerado o primeiro acampamento escoteiro. Com o sucesso desse seu teste, em 1908 ele lançou seis edições de **Escotismo para Rapazes** que depois virou um livro (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2020).

O movimento escoteiro chegou ao Brasil através de um grupo de oficiais

vindos da Europa que traziam consigo uniformes escoteiros. Esse grupo se juntou e fundou no Rio de Janeiro o Centro de Boys Scouts do Brasil, e assim o escotismo foi se espalhando pelo país. (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2020).

De um modo geral, a nível mundial se tem a Organização Mundial do Movimento Escoteiro (OMME), que é composta pelas Organizações Escoteiras Nacionais, que atualmente são 171, em 223 países e territórios do mundo (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2020). No Brasil, a União dos Escoteiros do Brasil (UEB) é a instituição nacional, abaixo dela estão as Regiões Escoteiras, que são os estados do país e abaixo deles estão as Unidades Escoteiras Locais (UELs) ou Grupos Escoteiros. Há também os distrito escoteiros, que ficam entre as Regiões Escoteiras e os Grupos Escoteiros, eles não entram oficialmente na separação abaixo, mas alguns estados como São Paulo adotam essa divisão para tornar mais fácil o controle e a administração. Eles podem englobar diferentes cidades, como o 32º Distrito Escoteiro, que inclui as cidades de São José dos Campos, Paraibuna e Jacareí ou em cidades muito grandes como São Paulo, esses distritos se separam por zonas ou bairros.

Figura 1: Estrutura do Movimento Escoteiro



Fonte: A autora

Para a *World Organization of the Scout Movement* (1998, p. 1) o escotismo é um movimento educativo que contribui para a educação de jovens, através de um sistema de auto-desenvolvimento progressivo. O seu propósito, de acordo com o

POR (Princípios, Organização e Regras), (2019, p. 12) é contribuir para que os jovens assumam seu próprio desenvolvimento, ajudando-os a realizar suas plenas potencialidades afetivas, de caráter, espirituais, físicas, intelectuais e sociais, como cidadãos responsáveis, participantes e úteis em suas comunidades, conforme definido pelo seu Projeto Educativo.

Levando isso em consideração, ele coloca o jovem que atende como protagonista do seu desenvolvimento, fazendo-o compreender as coisas através do “aprender fazendo”, onde o jovem aprende na prática, e evoluindo dentro das áreas de desenvolvimento (afetivo, caráter, espiritual, físico, intelectual e social), de acordo com a individualidade de cada um, sem restringir meninas a apenas cozinhar e meninos a apenas carregar coisas pesadas, deixando claro que sim, eles podem também fazer essas coisas, mas não apenas elas, deixando o jovem livre para explorar o que é de seu interesse.

De acordo com a instituição Escoteiros do Brasil o movimento escoteiro é uma organização do terceiro setor sem fins lucrativos que atende jovens de 6 anos e meio a 21 anos. (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2020)

Eles são separados por ramos de acordo com a faixa etária.

Figura 2: Ramos do Movimento Escoteiro

Ramos

Ramo lobinho:

crianças de 6 anos e meio a 10 anos

Ramo escoteiro:

crianças de 11 a 14 anos;

Ramo sênior:

jovens de 15 a 17 anos;

Ramo pioneiro:

jovens de 18 a 21 anos.

Fonte: A autora

Ramo lobinho: crianças de 6 anos e meio a 10 anos:

Neste ramo, é usado o “Livro da Jângal, de Rudyard Kipling, como referência

As Aventuras de Mogli, o Menino Lobo, focando no processo de socialização das crianças, que são separadas em matilhas, que são equipes, que juntas formam a alcateia. (POR, 2019, p.46).

Ramo escoteiro: crianças de 11 a 14 anos:

Neste ramo, a vida em equipe e o encontro com a natureza, passa a ser explorado, criando e ampliando a autonomia de cada jovem. Aqui, eles são separados em patrulhas, equipes, que juntas formam a tropa escoteira. (POR, 2019, p. 50 e 51).

Ramo sênior: jovens de 15 a 17 anos:

Dentro do ramo sênior os jovens são convidados a superar os seus próprios desafios, também entrando no processo de autoconhecimento e aceitação de suas características pessoais, sendo separados também em patrulhas, que juntas, formam a tropa sênior. (POR, 2019, p. 56).

Ramo pioneiro: jovens de 18 a 21 anos:

Neste ramo os jovens são integrados a sociedade, expandindo a expressão de cidadania, tendo como foco também o que cada um tem como objetivo para a sua vida. Aqui eles são separados dentro dos clãs pioneiros. (POR, 2019, p. 62).

Um jovem a partir dos 18 anos não precisa passar necessariamente pelo Ramo Pioneiro, muitos ao completar essa idade preferem começar a atuar como um adulto voluntário. Essa escolha vai de jovem para jovem. Mas a partir dos 21 anos as pessoas se tornam um adulto voluntário, contribuindo no dia a dia dessas crianças e jovens. Estes, precisam, fazer cursos durante a sua vida dentro do escotismo, para garantir uma melhor vivência para os jovens que acompanha, além também de precisar fazer um curso de proteção infantojuvenil, a distância, garantindo assim um maior aprendizado desse adulto, de como se comportar diante dos jovens que acompanha.

O movimento também segue três princípios, que são abordados durante a cerimônia de promessa e durante a vida escoteira. São eles: “Deveres para com Deus; Deveres para com o próximo e Deveres para com o próximo” (POR, p. 12, 2019).

Aqueles que optam por participar do movimento, aceitam a lei e a promessa escoteira, sendo que estas sofrem alterações, dependendo do ramo a qual o jovem está e também caso a pessoa venha de outro país. Na promessa o jovem promete

fazer o seu melhor e cumprir seus deveres, com Deus, seja o que ele acreditar, com o seu país e também ajudar as pessoas. E caso seja um adulto voluntário, além das questões já citadas há também o comprometimento com a União dos Escoteiros do Brasil (POR, 2019, p. 12,13).

As leis escoteiras variam dependendo da faixa etária, se o jovem está no ramo lobinho, ele segue uma lei com cinco artigos, já se ele está nos outros três ramos ele segue uma outra lei, mas essa com dez artigos. No caso do ramo pioneiro além das leis há também as virtudes, que são dez, mas são apenas uma palavra que remetem aos artigos da lei (POR, 2019, p. 14).

Para haver uma uniformidade e para que o escotismo seja aplicado corretamente, há também o chamado Método Escoteiro, que é dividido em cinco pontos: “Aceitação da lei e da promessa; Aprender fazendo; Vida em Equipe; Atividades progressivas, atraentes e variadas e desenvolvimento pessoal com orientação individual.” (POR, 2019, p. 14).

Os conjuntos citados acima contribuem para o desenvolvimento dos jovens inseridos no escotismo, desde que sejam aplicados corretamente dentro dos Grupos Escoteiros.

No Brasil o escotismo também possui modalidades, onde os jovens além de aprenderem os mesmos valores, têm a possibilidade de aprender mais sobre assuntos específicos, como técnicas escoteiras e montanhismo, na modalidade básica; atividades com água, em represas, rios, mares, na modalidade do mar e atividades com aeromodelos, meteorologia e afins, na modalidade do ar.

Movimento Escoteiro, Movimento Bandeirante e as mulheres

Primeiramente é importante falar da história de duas mulheres que estiveram presentes no movimento escoteiro e no bandeirante, Agnes Baden Powell e Lady Olave Baden Powell. Agnes era irmã mais velha de BP, ao assumir o *Girls Guides* já tinha quase cinquenta anos. Sendo citada como uma artista excepcional, tocava piano, órgão e violino, e também era especialista astronomia e natação. Em 1917 renunciou ao cargo de presidente das bandeirantes para que a sua cunhada, Olave Baden Powell pudesse assumir o papel. Agnes permaneceu no cargo de

vicepresidente até a sua morte em junho de 1945, com 86 anos. (EXPLORADORES DO BRASIL, 2020)

Já Lady Olave nasceu em 22 de fevereiro de 1889, na Inglaterra, tendo mais dois irmãos, uma menina e um menino. Foi educada por instrutores que eram parte de sua família e sempre se interessou por música, tocando violão muito bem, além de praticar diversos outros esportes, mas ela tinha vontade de ajudar outras pessoas. Em 1922 seu pai que viajava anualmente para o exterior a convidou para ir às Índias Ocidentais, e por coincidência, Baden Powell estava no mesmo barco onde ela viajava, e um amigo de seu pai, os apresentaram um ao outro. Dai em diante tiveram uma vida juntas até o falecimento de ambos. (TXUKAHAMAE, 2020)

No início apenas meninos podiam fazer parte do movimento, tanto que, no Acampamento de Brownsea, o primeiro acampamento escoteiro, havia apenas meninos. Porém, no dia 4 de setembro de 1909, durante um evento de demonstração de técnicas escoteiras, no Palácio de Cristal, na Inglaterra, um grupo de meninas, com uniformes escoteiros pediram para Baden Powell o direito à participação no escotismo. Nesse mesmo ano, ele escreveu o livro **Programas para Guias**, e junto com a sua irmã, Agnes, criaram o Movimento Bandeirante. Em 1912, é fundada a associação inglesa das *Girls Guides*. Em 1914, a esposa de BP, Lady Olave Baden Powell, entra também para o movimento bandeirante.

Meninas, e até mesmo meninos, fazendo atividades que rompiam com os papéis de gênero, estabelecidos naquela época não eram bem vistos. Segundo UEB (1987 apud FELDENS e SANTOS, 2013, p.413), “As meninas eram geralmente seguidas por meninos na rua, que lhes atiravam projéteis [...]. As portas das sedes das companhias deviam permanecer muitas vezes fechadas, devido ao tumulto muitas reuniões tiveram que ser suspensas”.

Muitos pais na época tinham receio de colocar suas filhas no movimento com medo de que elas ficassem rudes, porém como muitos conheciam Agnes e a sua delicadeza, houve uma aceitação maior ao bandeirantismo (EXPLORADORES DO BRASIL, 2020).

Segundo Feldens e Santos (2013) no período da Primeira Guerra Mundial (1914-1919) mulheres começaram a ocupar alguns postos que até então eram somente de homens, Vera Barclay, em conjunto com BP escreveu o livro **The Wolf**

Club's Handbook, publicado em 1916. A partir disso mulheres começaram a ajudar dentro do ramo lobinho, e apenas dele, naquele momento.

Nesse momento é interessante ver que, apesar delas poderem ajudar no escotismo, essa ajuda se restringia a crianças, de seis anos e meio a dez. Para a sociedade daquela época, nada melhor do que uma mulher, para cuidar dessas crianças, já que para muitas pessoas, elas tinham instintos maternos e serviam para ser mães. Ou seja, seriam ótimas para cuidar de crianças daquela faixa etária.

Em 1915, a Associação Brasileira de Escoteiras passa a atuar com a ajuda de intelectuais da época, como Olivia Guedes Penteado, criadora do Salão de Arte Moderna de 1922. Ao fim da Primeira Guerra Mundial, Lady Olave, entrega uma carta a seu amigo, Sr. Barclay, que viria para o Rio de Janeiro, nela, Olave propunha a fundação do Movimento das *Girl Guides* no país.

Ao chegar no país ele faz a entrega da carta para a família Lynch. Adele Lynch reúne então no dia 30 de maio de 1919, autoridades e pessoas que estavam interessadas na criação do movimento. Jerônima Mesquita foi uma das presentes nesta reunião, dedicou sua vida ao bandeirantismo e chegou a receber o título de Chefe Fundadora do Movimento Bandeirante Brasileiro (BANDEIRANTES, 2020).

O Bandeirantismo começou então a quebrar com muitos paradigmas da época, segundo a Instituição, o campo de atuação deixou de ser exclusivo das classes sociais e foi levado até escolas municipais, favelas e bairros proletários. Em 1937, Maria de Lourdes Limas Rocha, figura importante do movimento, organizou uma companhia no Instituto Benjamin Constant, no Rio de Janeiro, a primeira e única voltada a meninas com deficiência visual (BANDEIRANTES, 2020).

Entre 1915 a 1950, apesar da separação dos movimentos, alguns grupos escoteiros experimentaram o processo de coeducação, deixando de ser exclusivamente para meninos e aceitando meninas em seus espaços. No Brasil, dentro do ramo pioneiro, isso começou em 1968 e foi oficializado em 1979, dentro do Ramo Lobinho, meninos e meninas tiveram o início das atividades em conjunto em 1978 com oficialização em 1982. Já no ramo escoteiro e sênior isso aconteceu em 1980 e 1981, respectivamente (FELDENS; SANTOS, 2013).

No Movimento Bandeirante esse processo de coeducação começou a ser pensado na década de 1960, os meninos podiam a partir daquele momento, também participar do Bandeirantismo. (BANDEIRANTES, 2020).

Em diferentes Conferências Escoteiras Mundiais a entrada de mulheres passou a ser discutida, com ações a serem desenvolvidas para que elas pudessem participar, sem distinção, com cooperação entre ambos os sexos durante as atividades (FELDENS; SANTOS, 2013).

É possível observar que a entrada das mulheres no movimento é recente, ainda há muito o que ser conquistado por elas, que pouco a pouco vão conseguindo. O mundo mudou desde 1907, e continua em constante mudança, se as mulheres não puderam participar do escotismo por muito tempo, isso se deve ao reflexo da sociedade machista que se tinha (e ainda tem), que colocava a mulher apenas como a dona do lar, a mãe das crianças, sem deixá-la ser dona de sua própria vida e de suas escolhas. E quando elas começaram a conquistar seu espaço, é possível notar que foi ainda, sobre papéis de gênero, cuidando de crianças, já que havia suposições de que, nada melhor do que uma mulher para cuidar de criança.

Em 1934 foi instituída a medalha “Lobo de Bronze”, o maior reconhecimento escoteiro do mundo, e a primeira pessoa a conquistar esta medalha no Brasil, foi uma mulher, em 2017, Melissa Martins Casagrande, membro do movimento escoteiro há 30 anos. Ela colaborou em diversas ocasiões com o escotismo, sendo presidente do Fórum Interamericano de Jovens, e também uma das responsáveis pelo 1º Fórum Nacional de Jovens Líderes (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2017).

Em São José dos Campos o primeiro grupo escoteiro foi o chamado Professor Verdussen, inaugurado no dia 23 de outubro de 1965, sendo que nesta data só havia meninos como jovens dentro do grupo. Porém, havia mulheres que eram adultas voluntárias, sendo que uma das primeiras foi Eloah Verdussen, que tinha algumas assistentes.

Entre 1986 e 1987 meninas começaram a entrar no grupo através do Ramo Pioneiro, porém nos demais ramos isso aconteceu entre 1990 a 1991.

Movimentos Sociais e o Escotismo: escoteiras atuando na inclusão de um número maior de mulheres no movimento

Atualmente, há maiores debates não apenas sobre feminismo e o papel das mulheres, mas sobre temas como racismo, xenofobia, lgbtqfobia, e outros, e dentro do escotismo isso começou a ser melhor tratado também, para que se lide com o jovem da melhor maneira possível. A instituição hoje possui em nível nacional, e também dentro do estado de São Paulo a iniciativa Mundo Melhor que engloba equipes que falam sobre temas como: Diversidades e Inclusão; Espiritualidade; Migração e Refúgio e outros, onde jovens e adultos podem participar dessas equipes e colaborar. E serve para ajudar a instituição sobre quais caminhos tomar para ser mais inclusiva, e também ajudar, as Unidades Escoteiras Locais (UEs) quando precisarem tirar dúvidas e quando precisarem de ajuda relacionada ao tema. Maria Laura Liboni é uma adulta voluntária, que criou o perfil @euescotista no Instagram, onde ela compartilha sobre o seu dia a dia como adulta voluntária, e fala sobre assuntos como gordofobia, mulheres, comunidade LGBTQ+ e a sua relação com o escotismo, se conectando com jovens de diversos estados que a seguem. Em 20 de abril de 2020, seu perfil tinha 2.980 seguidores.

Já a Beatriz Gomes, de 16 anos, moradora de Porto Alegre, criou um canal na plataforma Youtube, onde ela faz vídeos falando sobre a sua vivência no escotismo, e onde em abril de 2020 começou uma série contando a história da entrada de mulheres no movimento.

No último relatório lançado, referente ao ano de 2019 no Brasil, a instituição tinha 1684 grupos escoteiros em 745 cidades do país e contava com 111.953 associados, desses, 29.725 eram adultos voluntários (a partir de 21 anos) sendo que 15.646 eram homens e 14.079 eram mulheres. Já os jovens somavam 84.310, sendo 51.739 sendo meninos e 30.489 meninas. (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2020)

Já no relatório do estado de São Paulo, referente ao ano de 2019, a região possuía 21.834 jovens atendidos, destes 8.680 eram meninas e 13.154 eram meninos. Quando falamos em adultos voluntários no estado esse número chega a 7.278, sendo que 3.615 eram mulheres e 3.663 eram homens. (ESCOTEIROS DO BRASIL - SÃO PAULO, 2020)

Já em São José dos Campos, Jacareí e Paraibuna, cidades que fazem parte do 32º Distrito Escoteiro de São José dos Campos, no ano de 2020, há 224 meninas e 314 meninos participando de atividades. Quando ao se falar do número de adultos voluntários isso vai para 125 mulheres e 92 homens.⁴

Esses dados mostram quão grande é o movimento escoteiro, mas também faz surgir questionamentos sobre o porquê quando falamos sobre mulheres, elas na maioria das vezes aparecem em menor número que os homens, seja como voluntárias ou como jovens. Será que a instituição cumpre com seus papéis, e deixa jovens bons para o mundo? Será que as meninas e mulheres ainda sofrem preconceito, e isso as faz deixar o movimento escoteiro? Será que estas mesmas, são acolhidas em seus grupos?

O escotismo teve um avanço muito grande nos últimos anos, com a presença de mulheres em papéis de destaque, mas há ainda muito o que ser trilhado. Ainda existem adultos voluntários, que repetem e têm comportamentos machistas, muitas vezes até involuntariamente. Mas ainda sim, o movimento é importante para as inúmeras meninas que fazem parte dele, e com ele, tem a oportunidade de ultrapassar os papéis de gênero que sempre lhe são impostos, fazendo de tudo um pouco, desde cozinhar a cortar bambu durante os acampamentos, e as ajuda durante a sua vida, dentro e fora do movimento.

⁴ Informação obtida com a coordenação do 32º Distrito Escoteiro em Julho de 2020.

Empoderamento

De acordo com o Nexo Jornal (2017) o termo empoderamento vem do inglês ‘*empowerment*’, cunhada pelo psicólogo estadunidense Julian Rappaport, em 1977, que defendia a necessidade de dar ferramentas a certos grupos que eram oprimidos, para que eles pudessem se desenvolver. Quem trouxe o termo ao Brasil foi o educador Paulo Freire, mas para ele os próprios grupos oprimidos deveriam se empoderar.

Nos últimos anos o termo vem sendo usado em muitas esferas e causas sociais, como o movimento feminista e o negro. Tanto que em 2016, a palavra foi a mais buscada no dicionário Aurélio, segundo um levantamento feito pela Editora Positivo (*Publish News*, 2016).

Mesmo que atrelado a movimentos de diferentes grupos sociais, ainda é comum ouvir e pensar que o termo está ligado a questões individuais, como uma mulher que tem o cabelo crespo e depois de anos o alisando, consegue assumi-lo em sua forma natural. Mas de acordo com a escritora Joice Berth, em uma entrevista para o canal “Brasil de Fato”, em 2020, o empoderamento não é uma luta individual. “Ninguém se empoderada individualmente, se o grupo não tiver empoderado. E esse grupo pra ser empoderado precisa da ação individual, da conscientização individual”.

Já Djalma Ribeiro, em seu livro **Quem tem medo do feminismo negro** define a palavra como: “Empoderar-se a si e aos outros e colocar as mulheres como sujeito ativo das mudanças” (RIBEIRO, 2018, p.135). As definições de Berth e Ribeiro se complementam, ao passo de que, para você ajudar no empoderamento de uma comunidade, ou um grupo, precisa passar por esse processo dentro de si e vice-versa. Com isso, ao passar pelo processo, as pessoas costumam se identificar com grupos sociais, e passam, a lutar para que além delas, as pessoas desse grupo também possam ter acesso aos seus direitos, tornando a luta coletiva, feita em ações do dia a dia.

Por isso o escotismo é capaz de trazer esse empoderamento para as jovens que participam dele. Quando aplicado corretamente ele é capaz de trazer

pensamentos da vida em sociedade, de ajuda ao próximo, ajudando uns aos outros ou pessoas que necessitam dentro de sua comunidade.

O empoderamento feminino então, neste trabalho, se trata das meninas que em diversos momentos de sua vivência escoteira, foram incentivadas a mostrar o seu potencial, e agora, continuam a trilhar essa caminhada, ajudando neste processo, fazendo então o que se tem por definição de empoderamento.

Documentário

Para Bill Nichols, autor de **Introdução ao documentário** (2007, p. 26) todo filme é um documentário, mas existem dois tipos, o primeiro, de satisfação de desejos, que normalmente são chamados de ficção, e o segundo, de representação social, também chamados de não-ficção.

O autor também cita seis modos de documentário: poético, expositivo, observativo, participativo, reflexivo e performático, que possuem cada um suas próprias características e adquirem importância em certos momentos e locais (2007, p. 62-63).

Segundo Nichols os documentários não reproduzem a realidade como um todo, e sim, o que o diretor pretende passar para aquele público, a visão do mundo que ele quer passar para o espectador, uma visão que ele pode nunca ter tido:

Ele não é uma reprodução da realidade, é uma representação do mundo em que vivemos. Representa uma determinada visão do mundo, uma visão com a qual talvez nunca tenhamos nos deparado antes. (NICHOLS, 2007, p. 47).

Além disso eles também não são iguais, não adotam as mesmas técnicas sempre. Muitas vezes há as experimentações, que algumas vezes podem dar certo, mas em outras, acabam por dar errado e não são adotadas por outros diretores. É o que diz Nichols em um trecho de seu livro:

Os documentários não adotam um conjunto fixo de técnicas, não tratam de apenas um conjunto de questões, não apresentam apenas um conjunto de formas ou estilos. Nem todos os documentários exibem um conjunto único de características comuns. A prática do documentário é uma arena onde as coisas mudam. Abordagens alternativas são constantemente tentadas e, em seguida, adotadas por outros cineastas ou abandonadas. (NICHOLS, 2007, p. 48).

Junto a isso, o documentário também pode defender uma causa, transmitir o seu ponto de vista de certos fatos, apresentando argumentos que façam com que o

espectador se convença do que está sendo passado a ele. Sobre isso Bill Nichols escreve:

A voz do documentário pode defender uma causa, apresentar um argumento, bem como transmitir um ponto de vista. Os documentários procuram nos persuadir ou convencer, pela força de seu argumento, ou ponto de vista, e pelo atrativo, ou poder, de sua voz. A voz do documentário é a maneira especial de expressar um argumento ou uma perspectiva. (Nichols, 2007, p. 73)

A escolha da modalidade para este trabalho, segue estas ideias, de trazer uma visão para público-alvo, que talvez, por estar inserido naquele ambiente do escotismo, nunca tenha parado para pensar, transmitindo um ponto de vista, convencendo o leitor através dos relatos dos personagens e das imagens a serem veiculadas.

RELATO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Para desenvolver este trabalho foram feitas pesquisas sobre a vida de Baden Powell e a história do Movimento Escoteiro, do Movimento Bandeirante e do processo de entrada das mulheres dentro do Movimento Escoteiro. Além disso também foi pesquisado sobre o termo 'empoderamento' e sobre a modalidade na qual será feita esse trabalho, o documentário.

A pesquisa exploratória foi usada para se ter uma maior familiaridade com o tema, e construí-lo para ofertar ao público. Segundo Gil (2008) esse tipo de pesquisa tem como seguinte objetivo:

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso (GIL, 2008, p. 27).

Para saber melhor sobre a modalidade do trabalho, o documentário, também foram feitas pesquisas, bibliográficas, através do livro de Bill Nichols, "Introdução ao documentário", onde ele relata diferentes tipos de documentário, faz divisões entre eles e exemplifica o que está falando com diferentes títulos.

Sobre as pesquisas bibliográficas Gil diz que elas são desenvolvidas a partir de algum material que já tenha sido elaborado, como livros e artigos científicos. "Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo". (GIL, p. 50, 2008)

Para saber melhor sobre o termo 'empoderamento' foi feito uma pesquisa bibliográfica através do livro "Empoderamento" e também pesquisa documental feita através de vídeos no youtube da escritora Joice Berth e de sites jornalísticos.

Para coletar informações precisas sobre o Movimento Escoteiro e

Bandeirante para o trabalho, as pesquisas documentais foram realizadas em sites e arquivos das instituições, para entender e explicar ao público toda a história de forma correta e que fosse de fácil entendimento.

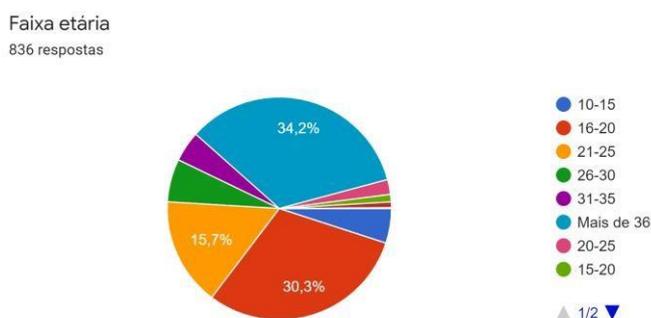
As pesquisas documentais são parecidas com as bibliográficas, porém elas ainda não foram analisadas, segundo Gil:

Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. (GIL, 2008, p. 51)

Para chegar ao público-alvo do trabalho foi feita uma pesquisa através da plataforma de formulários do Google intitulada “Movimento Escoteiro e Empoderamento Feminino” feita inteiramente com perguntas fechadas, sendo obtidas 840 respostas em mais ou menos uma semana. Ele foi divulgado em redes sociais como Facebook e Instagram e em grupos escoteiros do Whatsapp.

Por conta de alguns erros que tiveram que ser revistos nos primeiros minutos das pesquisas há algumas divergências em relação ao número de respostas em algumas questões e também as idades respondidas.

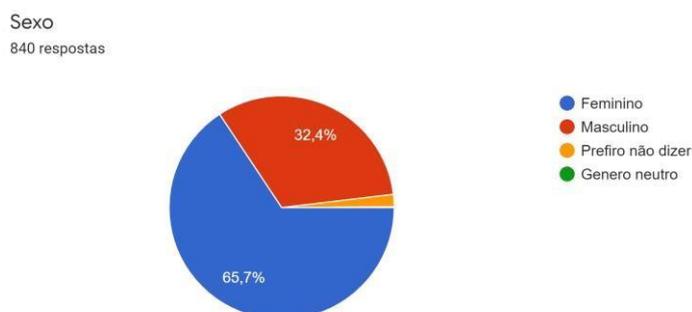
Gráfico 1: Faixa etária



Por conta da grande aceitação em saber sobre o assunto através de um vídeo documentário e de as faixas etárias terem números parecidos, ficou então

estabelecido que o público-alvo seriam pessoas do movimento escoteiro a partir dos 16 anos de idade.

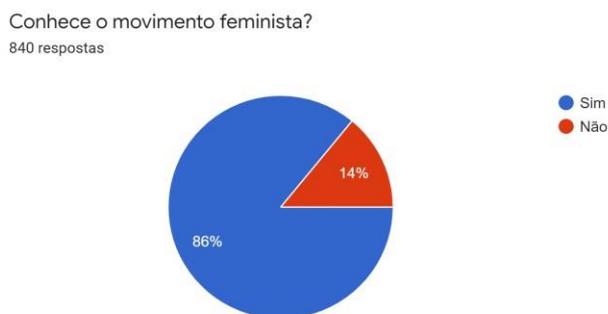
Gráfico 2: Sexo



Fonte: Elaborado pela autora

Nessa questão a ideia era saber qual o sexo das pessoas que estavam respondendo ao formulário para chegar ao público alvo final. A intenção era que o documentário fosse voltado para as mulheres e meninas presentes no movimento mas também aos homens e meninos que participam para que eles também possam enxergar, em especial os adultos voluntários, como é importante haver um escotismo que estimula o crescimento de seus jovens, em especial das meninas, como será mostrado neste trabalho. Com as respostas do formulário foi possível ver que a maioria das respostas foram de pessoas do sexo feminino, com 65,7% das, mas também foi possível ver uma considerável fatia de homens, com 32,4% e ainda sim, pessoas de gênero neutro ou que preferiram não se identificar. Por isso o trabalho será para pessoas de todos os gêneros, por entender que é necessário que o assunto seja discutido por todos.

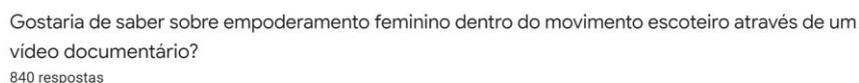
Gráfico 3: Conhece o movimento feminista?



Fonte: Elaborado pela autora

Nessa pergunta a ideia era saber quantas pessoas conheciam o movimento feminista, a maioria das pessoas que responderam o formulário conhecem o movimento, sendo elas 86% das respostas. Uma minoria, 14% desconhece o movimento.

Gráfico 4: Gostaria de saber mais sobre o empoderamento feminino dentro do movimento escoteiro através de um vídeo documentário?



Fonte: Elaborado pela autora

Nessa questão a ideia era saber se as pessoas estavam interessadas em saber sobre Empoderamento Feminino dentro do Movimento Escoteiro através de um vídeo documentário, 91% das pessoas responderam que sim, estavam interessadas no conteúdo. Vendo a grande aceitação do público em saber sobre o assunto é possível supor que o documentário será bem aceito para o público-alvo que pretende alcançar, já que apenas 9% das pessoas que responderam ao formulário não teriam interesse em um documentário sobre o assunto.

PLANEJAMENTO PRELIMINAR DA PEÇA JORNALÍSTICA

O documentário com a temática do Empoderamento Feminino dentro do Movimento Escoteiro terá entre 10 a 15 minutos, contando com relatos de jovens e adultas voluntárias acerca do tema, sobre como o escotismo as ajudou na sua vida.

Serão entrevistadas de preferência jovens já no ramo sênior e pioneiro, que tem entre 15 a 21 anos, que participaram do movimento em São José dos Campos por um tempo considerável de sua vida. As adultas voluntárias que serão entrevistadas também serão mulheres que foram jovens no escotismo ou que já fizeram estudos sobre o tema. Além disso há a possibilidade de uma representante da diretoria da Região Escoteira de São Paulo e da Instituição em nível nacional serem entrevistadas para que elas possam mostrar o posicionamento da instituição sobre o assunto. Junto a isso serão exibidas imagens das atividades escoteiras, com falas das autoras deste trabalho e das entrevistadas para que possam complementar os testemunhos.

Em primeiro momento as meninas escolhidas para darem os seus relatos serão a Adriana Domingues e Bianca de Paula, que já foram convidadas e aceitaram participar e a Ester Silva que ainda não foi convidada, todas elas fazem parte de Grupos Escoteiros de São José dos Campos, desde a sua infância, ou início da adolescência, participando de diferentes atividades e tendo experiências para contar.

Além disso, também serão entrevistadas pessoas, sejam as mães ou familiares dessas jovens ou adultas voluntárias que estiverem no local naquele momento e concordem dar entrevistas.

Larissa Avari é uma adulta voluntária que foi jovem também no movimento, e ela será entrevistada para contar um pouco das suas experiências quando mais jovem, relacionando com o tema, e dando também sua visão como voluntária em certos momentos.

Para falar de forma técnica, sobre a instituição e o chamado “Programa Educativo” será chamada a Mariana de Marchi, coordenadora regional de programa educativo. Para representar a instituição, será chamada a Bia Reali, única mulher

que faz parte da diretoria regional do estado de São Paulo, que tem seu mandato até 2021.

Por último, outra entrevistada será a Maria Cecília Gatti, coordenadora adjunta do Mundo Melhor, que falará sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, em especial o item cinco, que fala sobre igualdade de gênero.

Já nas falas sobre empoderamento feminino será entrevistada uma mulher que faça parte do escotismo e que tenha conhecimento do assunto, para que possa explicar o assunto.

Existe ainda a possibilidade do documentário contar com legendas e com um intérprete de Libras (Língua Brasileira de Sinais) no canto da tela, para que ele também possa ser acessível a pessoas surdas que participam do Movimento Escoteiro.

Com a pandemia do Covid-19 que chegou ao Brasil em março de 2020, o país entrou em quarentena e todos tiveram que adaptar as suas rotinas. As atividades escoteiras começaram a acontecer de forma online. O último ofício do Escoteiros do Brasil sobre o assunto, publicado em 16 de julho, prorroga a suspensão das atividades até o dia 3 de agosto.

Ainda não é possível saber se no segundo semestre as atividades escoteiras voltarão, já que muitas foram adiadas e outras canceladas. Por isso abaixo será apresentado um roteiro com um cenário melhor, onde as atividades voltem a ocorrer no país, porém há ciência de que talvez ele terá que sofrer adaptações para ser entregue no final do ano.

Público-alvo

O público-alvo deste trabalho serão pessoas que participam do Movimento Escoteiro, a partir dos 16 anos, sem distinção de gênero, conforme apresentado anteriormente no Relato das Atividades Desenvolvidas, onde foi feito uma pesquisa com escoteiros, com quatro questões fechadas, onde foi obtido 840 respostas em mais ou menos uma semana de pesquisa.

Orçamento

Quadro 1: Orçamento do trabalho

ITEM	CUSTO UNITÁRIO	CUSTO TOTAL
Kit youtuber	R\$155,00	R\$155,00
Cartão de 128gb	R\$ 89,77	R\$ 89,77
Viagens	R\$ 100,00	R\$ 500,00
Impressão final	0,4 (a folha)	R\$ 95,00
Encadernação	R\$ 30,00	R\$ 30,00

Fonte: Elaborado pela autora

CRONOGRAMA

Quadro 2: Cronograma do trabalho

	fev. / 20	mar. / 20	abr. / 20	mai. / 20	jun. / 20	jul. / 20	agos / 20	set. / 20	out. / 20	nov. / 20	dez. / 20
<i>Elaboração do tema</i>	■										
<i>Problema e justificativa</i>		■									
<i>Pesquisa bibliográfica</i>			■	■	■						
<i>Escolha das fontes</i>				■	■						
<i>Coleta de dados</i>				■	■						
<i>Roteiro</i>					■	■					
<i>Gravações</i>							■	■	■		
<i>Elaboração do projeto escrito</i>	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	
<i>Pré banca</i>						■					
<i>Edição</i>									■	■	
<i>Revisão</i>										■	
<i>Banca</i>											■

Fonte: Elaborado pela autora

REFERÊNCIAS

DICIONÁRIO. **Significado de Empoderamento**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/empoderamento/>. Acesso em: 7 jul. 2020.

ESCOTEIROS DO BRASIL - SÃO PAULO. **Relatório Anual 2019**. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/123dKKLfUUc1xyzJKVrR92Fx3Gx2QSS-X/view>. Acesso em: 9 jul. 2020.

ESCOTEIROS DO BRASIL. **Escoteiros do Brasil**. Disponível em: <https://www.escoteiros.org.br/escoteiros-do-brasil/>. Acesso em: 9 jul. 2020.

ESCOTEIROS DO BRASIL. **História**. Disponível em: <https://www.escoteiros.org.br/historia/>. Acesso em: 9 jul. 2020.

ESCOTEIROS DO BRASIL. **O Movimento Escoteiro**. Disponível em: <https://www.escoteiros.org.br/o-movimento-escoteiro/>. Acesso em: 9 jul. 2020.

ESCOTEIROS DO BRASIL. **Organização Mundial**. Disponível em: <https://www.escoteiros.org.br/organizacao-mundial/>. Acesso em: 7 jul. 2020.

ESCOTEIROS DO BRASIL. **Pela primeira vez na história, brasileira é reconhecida com a prestigiosa medalha “Lobo de Bronze”**. Disponível em: <https://www.escoteiros.org.br/noticia-detalhe/pela-primeira-vez-na-historiabrasileira-e-reconhecida-com-a-prestigiosa-medalha-lobo-de-bronze/>. Acesso em: 9 jul. 2020.

ESCOTEIROS DO BRASIL. **Princípio, Organização e Regras (POR)**. Disponível em: https://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2019/11/POR_2013_16.pdf. Acesso em: 9 jul. 2020.

ESCOTEIROS DO BRASIL. **Publicado Ofício 077/2020 sobre prorrogação de medidas preventivas relacionadas à Covid-19**. Disponível em: <https://www.escoteiros.org.br/noticias/oficio-077-20-sobre-prorrogacao-demedidas/>

ESCOTEIROS DO BRASIL. **Relatório Anual 2019**. Disponível em: https://www.escoteiros.org.br/wpcontent/uploads/2020/05/relatorio_anual_2019.pdf. Acesso em: 9 jul. 2020.

G1 - ECONOMIA. **Brasil ganha 10 milhões de internautas em 1 ano, aponta IBGE**. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2018/12/20/numero-de-internautas-cresce-em-cerca-de-10-milhoes-em-um-ano-no-brasil-apontaibge.ghtml>. Acesso em: 20 dez. 2018.

GLOBOPLAY. **Luís Miranda se emociona com show da sua família**. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/5314908/>. Acesso em: 7 jul. 2020.

GRUPO ESCOTEIRO TXUKAHAMAE. **Olave Baden Powell**. Disponível em: <https://txukahamae.com.br/olave-baden-powell/>. Acesso em: 9 jul. 2020.

GUIAS E EXPLORADORES DO BRASIL. **Agnes Baden Powell**. Disponível em: <http://exploradoresdobrasil.com.br/fundadores/agnes-baden-powell/>. Acesso em: 9 jul. 2020.

MOVIMENTO BANDEIRANTE BRASIL. **História**. Disponível em: <https://bandeirantes.org.br/historia/>. Acesso em: 9 jul. 2020.

NEXO. **A origem do conceito de empoderamento, a palavra da vez**. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2016/10/06/A-origem-do-conceito-deempoderamento-a-palavra-da-vez>. Acesso em: 9 jul. 2020.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. 5. ed. Campinas: Papyrus Editora, 2005. p. 26-73.

PINTO, C. R. J. Feminismo, história e poder. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, v. 18, n. 36, p. 16, jun./2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rsocp/v18n36/03.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2020.

PUBLISHNEWS. **'Empoderamento' é a palavra do ano**. Disponível em: <https://www.publishnews.com.br/materias/2016/12/22/editora-positivo-divulga-listadas-dez-palavras-mais-procuradas-no-dicionario>. Acesso em: 9 jul. 2020.

PÂNICO JOVEM PAN. **Iza explica o que é o empoderamento de mulheres**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4g60xVRCDRE&t=34s>. Acesso em: 7 jul. 2020.

RIBEIRO, Djalma. **Quem tem medo do Feminismo Negro**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. p. 135-135.

SANTOS, Aldenise Cordeiro; FELDENS, Dinamara Garcia. O "Scouting for boys" abre para mulheres: A implantação da co-educação no escotismo brasileiro.

Cadernos de História da Educação, sem local, v. 12, n. 2, p. 413-428, dez./2013. Disponível em: https://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2016/02/a_presenca_de_mulheres_no_escotismo.pdf. Acesso em: 7 jul. 2020.

SCOUTS. **The Essential Characteristics of Scouting**. Disponível em: https://www.scout.org/sites/default/files/library_files/EssChar_E.pdf. Acesso em: 9 jul. 2020.

APÊNDICE

Apêndice A: Pré-roteiro do vídeo-documentário

Tempo: 13 minutos e 02 segundos

VÍDEO	TEMPO	ÁUDIO
Imagens de atividade escoteira	00:10	Som ambiente
Imagens de perfil de algumas meninas escoteiras em seus grupos (de preferência maiores de 18 anos).	00:15	(SONORA) Meninas respondendo a pergunta: “Como o Movimento Escoteiro te ajudou?” ou algo similar
Uma mulher que faça parte do movimento feminista e seja escoteira.	00:40	(SONORA) Explicação sobre empoderamento feminino e como ele se liga com o movimento.
Meninas passando na tela, com texto com o nome do trabalho LETTERING: Empoderamento Feminino e Movimento Escoteiro	00:15	(OFF) Somos mais de trinta mil meninas espalhadas em setecentas e quarenta e cinco cidades do Brasil. Mais de oito mil meninas em centro e trinta e quatro cidades do estado de São Paulo e mais de XXXX em São José dos Campos, Paraibuna e Jacareí. Mas quem somos nós?
Adriana Domingues abrindo o portão do seu grupo escoteiro e entrando no local LETTERING: Nome e grupo escoteiro	00:10	(VIVO) Contando como ela entrou para o movimento escoteiro.

<p>Adriana Domingues sentada em algum lugar dentro do grupo escoteiro</p>	<p>00:20</p>	<p>(SONORA) Contando a história dela com o grupo escoteiro.</p>
<p>Mãe da Adriana em algum local dentro do grupo LETTERING: Nome e 'mãe de...'</p>	<p>00:25</p>	<p>(SONORA) contando brevemente como a filha evoluiu com o escotismo nesses anos.</p>
<p>Mariana de Marchi dentro do Escritório Regional Escoteiro ou na sede do seu grupo LETTERING: Nome e função no escotismo regional.</p>	<p>00:30</p>	<p>(SONORA) Explicando de forma técnica como o escotismo ajuda no desenvolvimento da menina.</p>
<p>Fotos da Bianca e Adriana durante todo esse tempo, em atividades e acampamentos passando de alguma forma pela tela.</p>	<p>00:05</p>	<p>(VIVO) Fala da Bianca ou da Adriana, uma sobre a outra.</p>
<p>Bianca de Paula em algum local do grupo escoteiro LETTERING: Nome e nome do grupo escoteiro</p>	<p>00:20</p>	<p>(SONORA) Bianca conta a história dela com o grupo escoteiro e a sua amizade com a Adriana.</p>
<p>Alguma chefe que esteja lá desde a infância das duas em pé andando pelo grupo. Lettering: Nome, função no grupo escoteiro.</p>	<p>00:15</p>	<p>(SONORA) Chefe falando sobre as duas e o crescimento delas durante esse tempo.</p>
<p>Adriana Domingues e Bianca de Paula se abraçando em algum lugar significativo para elas dentro do grupo.</p>	<p>00:05</p>	<p>(SONORA) Mas para que elas tivessem essa experiência e crescimento, foi necessário que alguém tivesse a ideia e criasse o escotismo.</p>

<p>FOTOGRAFIAS OU ANIMAÇÃO GRÁFICA</p>	<p>00:15</p>	<p>(OFF) Robert Stephenson Smith Baden-Powell, também conhecido como Baden Powell, criador do movimento nasceu em mil oitocentos e cinquenta e sete. Ele foi um militar muito conhecido na época, e se tornou major general aos quarenta e três anos.</p>
<p>FOTOGRAFIAS OU ANIMAÇÃO GRÁFICA</p>	<p>00:20</p>	<p>(OFF) Para ajudar a juventude de seu país, ele decide estudar métodos de adestramento e teorias educacionais para jovens, e no dia primeiro de agosto de mil novecentos e sete reúne vinte jovens para acampar na Ilha de Brownsea, no Canal da Mancha, na Inglaterra. Com o sucesso do acampamento, é publicado em mil novecentos e oito o livro “Escotismo para Rapazes”.</p>
<p>FOTOGRAFIAS OU ANIMAÇÃO GRÁFICA</p>	<p>00:20</p>	<p>(OFF) No Brasil, o movimento chegou em mil novecentos e dez, com um grupo de oficiais vindos da Europa que traziam uniformes escoteiros consigo. Eles se juntaram e criaram o primeiro centro de Boy Scouts do Brasil, no Rio de Janeiro. Daí em diante, o movimento se espalhou pelo Brasil e em mil novecentos e vinte e quatro foi criada a União dos Escoteiros do Brasil.</p>
<p>FOTOGRAFIAS OU ANIMAÇÃO GRÁFICA</p>	<p>00:20</p>	<p>(OFF) Apenas meninos podiam ingressar no escotismo no início. Mas em mil novecentos e nove em um evento de demonstração de técnicas escoteiras no Palácio</p>

<p>FOTOGRAFIAS OU ANIMAÇÃO GRÁFICA</p>	<p>00:20</p>	<p>de Cristal na Inglaterra, um grupo de meninas com uniforme e lenço foi até o local para pedir a sua participação no movimento.</p> <p>(OFF)</p> <p>Nesse ano Baden Powell escreveu o livro Programa para Guias e, junto com a sua irmã Agnes Smyth Baden-Powell, criou o movimento bandeirante. Em mil novecentos e doze, foi criada a associação inglesa das Girl Guides e, em mil novecentos e quatorze, Lady Olave Baden Powell, esposa de Baden Powell, entra para a associação.</p>
<p>FOTOGRAFIAS OU ANIMAÇÃO GRÁFICA</p>	<p>00:10</p>	<p>(OFF)</p> <p>Na época, as atividades rompiam com os papéis de gênero impostos e muitas meninas foram perseguidas por pessoas nas ruas e até sendo atacadas com objetos. Reuniões tiveram que ser suspensas por conta disso.</p>
<p>FOTOGRAFIAS OU ANIMAÇÃO GRÁFICA</p>	<p>00:20</p>	<p>(OFF)</p> <p>Em 1915, a Associação Brasileiras de Escoteiras passa a atuar com a ajuda de intelectuais da época, como Olivia Guedes Penteadó, criadora do Salão de Arte Moderna de 1922. Ao fim da Primeira Guerra Mundial, Lady Olave, entrega uma carta a seu amigo, Sr. Barclay, que viria para o Rio de Janeiro, nela, Olave propunha a fundação do Movimento das <i>Girl Guides</i> no país. Ao chegar no território ele a entrega para a família Lynch.</p>

<p>FOTOGRAFIAS OU ANIMAÇÃO GRÁFICA</p>	<p>00:15</p>	<p>(OFF)</p> <p>Em trinta de maio de mil novecentos e dezenove interessados se reúnem para a criação do movimento bandeirante. Jerônima Mesquista foi uma das presentes nesta reunião, e dedicou sua vida ao bandeirantismo, chegou a receber o título de Chefe Fundadora do Movimento Bandeirante Brasileiro.</p>
<p>FOTOGRAFIAS OU ANIMAÇÃO GRÁFICA</p>	<p>00:20</p>	<p>(OFF)</p> <p>Entre mil novecentos e quinze a mil novecentos e cinquenta, apesar da separação dos movimentos, alguns grupos escoteiros experimentaram o processo de coeducação, deixando de ser exclusivamente para meninos e aceitando meninas em seus espaços. No Brasil, dentro do ramo pioneiro, isso foi oficializado em mil novecentos e setenta e nove. Nos ramos escoteiro e sênior, isso aconteceu em mil novecentos e oitenta e mil novecentos e oitenta e um, respectivamente. Já dentro do ramo lobinho, a oficialização aconteceu em mil novecentos e oitenta e dois.</p>
<p>FOTOGRAFIAS OU ANIMAÇÃO GRÁFICA</p>	<p>00:20</p>	<p>(OFF)</p> <p>Em São José dos Campos o primeiro grupo criado foi o Grupo Escoteiro do Ar Professor Verdussen - CTA, que nasceu em mil novecentos e sessenta e cinco, porém meninas só entraram no grupo a partir de mil novecentos e oitenta e seis.</p>

<p>Imagens da Larissa Avari no seu grupo escoteiro LETTERING: Nome, função e grupo escoteiro</p>	00:05	<p>(OFF) Nesse mesmo ano, nascia Larissa Avari, hoje escotista no Grupo Escoteiro do Ar Santos Dumont.</p>
<p>Jovens de fundo fazendo alguma atividade e Larissa em pé dando seu relato.</p>	00:30	<p>(VIVO) Larissa falando sobre como entrou no grupo, por onde passou e como o escotismo ajudou ela. Falando também do cenário feminino na época de jovem.</p>
<p>Bia Reali no Escritório Regional Escoteiro, em São Paulo, na sala onde acontecem as reuniões ou em outra sala. LETTERING: Nome e função no escotismo regional</p>	00:30	<p>(SONORA) Bia Reali falando sobre a evolução da instituição em São Paulo, há pelo menos vinte anos. Em relação aos posicionamentos, atividades, e outros.</p>
<p>Gráfico com a evolução do número de meninas e meninos nos últimos X anos na região de São Paulo.</p>	00:20	<p>(OFF) Explicando o gráfico</p>
<p>Adriana Domingues dentro do seu grupo escoteiro.</p>	00:15	<p>(SONORA) Adriana falando como foi sua vida escoteira, se tinha mais meninos ou meninas nas equipes, e como eram divididas as tarefas.</p>
<p>Imagens de jovens fazendo alguma atividade (meninas fazendo pioneiras, meninos cozinhando, ou o que tivermos no dia, PODE SER OS PIONEIROS)</p>	00:15	<p>(SONORA) Larissa dando sua visão como escotista, falando sobre como lidar com os jovens, incentivando eles a fazerem o que quiserem, independente do gênero.</p>

<p>Ester Silva em seu grupo escoteiro GC: Nome e grupo escoteiro</p>	00:15	<p>(SONORA) Ester contando a sua história com o movimento escoteiro.</p>
<p>Ester Silva em seu grupo escoteiro</p>	00:15	<p>(SONORA) Ester contando sobre um episódio marcante em que foi incentivada a fazer algo.</p>
<p>Ester olhando para o distintivo do evento “CATAr de Jovens”, mostrando ele para a câmera. Pegando e colocando o cachecol também.</p>	00:15	<p>(SONORA) Ester contando como foi o evento “CATAr de Jovens” e se em algum momento não foi incentivada por conta da área aeronáutica ser mais masculina, ou se foi muito incentivada.</p>
<p>Larissa em seu grupo escoteiro, jovens fazendo atividades da modalidade do ar ao fundo</p>	00:15	<p>(SONORA) Larissa falando como o “CATAr de Jovens” ajudou ela a escolher a profissão e o que teve a ver com escotismo.</p>
<p>Gráfico com a quantidade de meninas e meninos que fizeram CATAr de Jovens, no ano em que a Larissa fez e atualmente.</p>	00:15	<p>(OFF) Explicando o gráfico</p>
<p>Mariana de Marchi no Escritório Regional Escoteiro</p>	00:15	<p>(SONORA) Mariana falando sobre o incentivo a todos, em especial as meninas, de acordo com o POR</p>
<p>Bia Reali no Escritório Regional Escoteiro.</p>	00:20	<p>(SONORA) Bia Reali falando sobre a importância da ligação entre escotismo e as ODSs, citando a 5º.</p>

<p>Cubos de ODS na tela, e mostra em destaque a ODS 5.</p>	<p>00:02</p>	<p>Som ambiente</p>
<p>Maria Cecília Gatti no Escritório Regional ou através de plataforma de reunião online. LETTERING: Nome e função</p>	<p>00:15</p>	<p>(VIVO) Fala sobre a ODS 5 (igualdade de gênero).</p>
<p>Maria Cecília Gatti no Escritório Regional Escoteiro ou através de plataforma de reunião online.</p>	<p>00:20</p>	<p>(SONORA) Gatti falando sobre a importância de conciliar as ODSs com o programa educativo.</p>
<p>Larissa Avari no grupo escoteiro e jovens de fundo</p>	<p>00:15</p>	<p>(SONORA) Larissa falando sobre como aplica atividades relacionadas as ODSs em seu grupo, exemplificando com a ODS 5.</p>
<p>Jovens fazendo atividade relacionada a ODS 5</p>	<p>00:10</p>	<p>(VIVO) Larissa falando sobre como aplicar atividades relacionadas as ODSs em seu grupo, exemplificando com a ODS 5.</p>
<p>Adriana e Bianca em seu grupo escoteiro.</p>	<p>00:15</p>	<p>(SONORA) Adriana e Bianca lembrando sobre atividades que fizeram relacionadas a ODS 5.</p>
<p>Ester em seu grupo escoteiro</p>	<p>00:15</p>	<p>(SONORA) Ester lembrando sobre atividades que fizeram relacionadas a ODS 5.</p>

Bia Reali no Escritório Regional Escoteiro	00:20	(SONORA) Respondendo sobre o que a instituição está fazendo para um escotismo melhor para as meninas.
Larissa Avari em seu grupo escoteiro	00:15	(SONORA) Respondendo sobre o que ela faz em seu grupo para apoiar as meninas e fazer um escotismo bom para todos.
Ester em seu grupo escoteiro	00:10	(SONORA) Respondendo sobre suas próprias ações para um escotismo bom para as meninas
Bianca em seu grupo escoteiro	00:10	(SONORA) Respondendo sobre suas próprias ações para um escotismo bom para as meninas
Bianca em seu grupo escoteiro	00:10	(SONORA) Respondendo sobre suas próprias ações para um escotismo bom para as meninas
Fotos de várias meninas passando pela tela	00:10	(OFF) Fala finalizando o trabalho